



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

RAIRA NOGUEIRA NUNES

UMA HISTÓRIA SOBRE AS DESIGUALDADES DE GÊNERO
NO FUTEBOL BRASILEIRO: O CASO DA JOGADORA
“FORMIGA”

Campina Grande - PB

2022

RAIRA NOGUEIRA NUNES

UMA HISTÓRIA SOBRE AS DESIGUALDADES DE GÊNERO
NO FUTEBOL BRASILEIRO: O CASO DA JOGADORA
“FORMIGA”

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Licenciatura em
História, do Centro de Humanidades da
Universidade Federal de Campina Grande,
como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciada em História.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Michelly Pereira de Sousa Cordão

Campina Grande – PB

2022

RAIRA NOGUEIRA NUNES

UMA HISTÓRIA SOBRE AS DESIGUALDADES DE GÊNERO
NO FUTEBOL BRASILEIRO: O CASO DA JOGADORA
“FORMIGA”

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Licenciatura em
História, do Centro de Humanidades da
Universidade Federal de Campina Grande,
como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciada em História.

Aprovado em: ___/___/_____ Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Michelly Pereira de Sousa Cordão
Orientadora – UAH/CH/UFCG

Prof. Dr. Eduardo Roberto Jordão Knack
Examinador – UAH/CH/UFCG

Prof.^a. Ma. Lauricéia Galdino dos Santos
Examinadora externa

Campina Grande – PB

2022

AGRADECIMENTOS

Durante esses tantos anos que passei na graduação de História, entre greve, pandemia, trancamento e ensino remoto, finalmente consigo chegar ao final. E só foi possível por ter ao meu lado a melhor mãe possível, que sempre me apoiou e acreditou em mim, mesmo quando nem eu mesma acreditava. Quando todos foram contra a minha escolha de cursar História, ela foi a única que ficou ao meu lado e me incentivando.

Agradeço por todo o apoio que minha mãe vem me dando desde sempre e principalmente nos momentos mais atribulados de minha vida, onde eu não via mais a saída e minha mãe foi lá e me mostrou a saída e cá estou eu, me formando em História.

RESUMO

O futebol feminino, tema deste trabalho, surgiu em uma sociedade alicerçada em estruturas e hierarquias que desfavorecem as mulheres e as oprimem. Com isso, enquanto, de um lado, observamos historicamente um crescimento e um reconhecimento cada vez maior do futebol masculino, do outro lado, nos deparamos com um investimento financeiro bastante reduzido destinado a mulheres que desejam ingressar na carreira futebolística. Apesar do Brasil ser considerado “o país do futebol”, quando consideramos a prática deste esporte por mulheres, tal alcunha não se encaixa, pois nesse universo eminentemente masculino, a prática feminina é vista como não geradora de lucros. Partindo desta inquietação, objetivamos neste trabalho problematizar o lugar da mulher na história do futebol brasileiro e, de modo particular, analisar a trajetória da jogadora Miraildes, conhecida como Formiga. Por meio dessa experiência individual, pretendemos questionar a dimensão estrutural das desigualdades de gênero no âmbito do futebol brasileiro. Para isto, dialogamos com bibliografias que abordam o futebol feminino e com autores que discutem as relações de gênero; como fontes, utilizamos, sobretudo matérias jornalísticas, entrevistas disponíveis no *Youtube* e decretos-lei para evidenciar nossos argumentos. Trata-se de uma pesquisa inicial que partiu de um incômodo que sentimos com a falta de oportunidades para as mulheres no âmbito da carreira futebolística, apesar de algumas mudanças nos últimos anos.

Palavras-chaves: Futebol feminino; Desigualdades de gênero; Disparidade salarial; Formiga.

ABSTRACT

Women's football, subject of this paper, came up in a society based on structures and hierarchies that devalue and oppress women. In this way, meanwhile, on one side is historically observed a bigger growth and acknowledgment of men's football, on the other side, comes across with a very low budget destined to those women who pursues the football career. Although Brazil is considered "the football country", when is considered the practice of this sport by women, such nickname doesn't fit, just because this universe mostly male, the female practice is not seen as a profit generator. By this point, the objective of this paper is to question women's place in the history of brazilian football and, in a particular way, to analyze the path of a football player called Miraildes, more known as Formiga. Through this singular experience, is intended to question the structural dimension of gender disparities on the scenario of brazilian football. For this, bibliographies about women's football are dialogued with authors that have na approach with gender relations; as fonts are used, mostly journalistic articles, interviews available on Youtube and law acts to show the arguments. The paper is about an initial research that came from a discomfort felt with the lack of opportunities for women on the scenario of football career, in spite of some changes on the last years

Keywords: Women's football; Gender disparities; Salary disparities; Ant.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO I	13
UMA HISTÓRIA DO FUTEBOL FEMININO NO BRASIL: ESQUECIMENTO E INVISIBILIDADE	13
CAPÍTULO II	29
A TRAJETÓRIA DE FORMIGA: UM EXEMPLO HISTÓRICO DE COMO A DESIGUALDADE DE GÊNERO INVIABILIZA A ASCENSÃO FEMININA.....	29
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
5. FONTES	46
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51

1. INTRODUÇÃO

Ao procurarmos livros acerca da história do futebol, o primeiro que me apareceu foi *Futebol: arte e ofício*, de Júlio Cesar Leal, lançado em 2001 no Rio de Janeiro. No entanto, para falar sobre o futebol, em especial o feminino, optei por escolher e utilizar apenas escritos feitos por mulheres, embora isso não signifique que essas mulheres não tenham usado fontes e bibliografias escritas por homens ao tratar sobre a história do futebol. Além de Leal (2001), Gabriella Pereira Telles (2005) também aborda o futebol, porém voltando seu olhar para as mulheres. Em seu texto ela trata sobre a invisibilidade pelas qual as mulheres passam e como a mídia aborda essa modalidade. Outra autora que podemos citar que aborda o futebol feminino é Lorena Aparecida de Oliveira Roque (2020), que vem por meio de seu texto demonstrar que o futebol não é uma atividade desportiva que causa encantamento apenas no universo masculino, mas também nas mulheres.

Podemos citar também o trabalho de Enny Vieira Moraes, com a tese *Futebol e gênero na Bahia: inquietações permanentes (1970 - 1990)* que também trabalha com a questão de gênero no futebol, como recorte espacial na Bahia e com orientação de Maria Odila Leite da Silva Dias. Silvana Vilodre Goellner (1999) escreveu a tese *Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Física*, em que discute práticas corporais e esportivas e suas relações com o corpo feminino. Publicou, também, o artigo *Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades* em que “objetiva evidenciar que há muito tempo as mulheres protagonizam histórias no futebol brasileiro ainda que tenham pouca visibilidade” (GOELLNER, 2005, p. 143).

Com o intuito de apresentar como a modalidade foi representada pela imprensa do Paraná no séc. XX, Fernanda Ribeiro Haag (2021) publicou o artigo “*Futebol feminino, a sensação do momento*”: o futebol de mulheres nas páginas da imprensa paranaense (1934-1983). A autora partiu de uma perspectiva de história social conexa com os estudos de gênero para demonstrar que é preciso encarar este esporte, proibido às mulheres no período que ela estudou, como uma atividade *generificada*.

Os estudos sobre as mulheres e as relações de gênero constituem um campo que vem ganhando cada vez mais espaço nas universidades e nas rodas de discussões acadêmicas. Tal necessidade surge para contar e dar voz as mulheres

que foram historicamente silenciadas. Para citar alguns exemplos de historiadoras e cientistas sociais que contribuíram e contribuem para este debate, temos a Joan Scott, Natalie Zemon Davis, Mary Del Priore, Maria Odila da Silva Dias, Rachel Soihet, Joana Maria Pedro, entre tantas outras que se enveredaram a pesquisar e a refletir as mulheres em nossa sociedade, pensando-as nos mais variados aspectos. Isto é, fugindo do “[...]caráter universal atribuído ao sujeito da história, representados pela categoria ‘homem’” (SOIHET e PEDRO, 2007, p. 284).

Contrárias a essa noção de universalidade do sujeito, Soihet e Pedro (2007) nos apresentam o impacto da Escola dos Annales para esses debates pelo fato de que, ao propor “[...] ampliar o leque de fontes e observar a presença de pessoas comuns, ela contribuiu para que as mulheres, posteriormente, fossem incorporadas à historiografia” (SOIHET e PEDRO, 2007, p. 284). Além disso, a emergência de dois novos campos, a história cultural e a história das mentalidades, os processos de modificações pelos quais a historiografia vinha passando além do crescimento dos movimentos feministas, também contribuíram para uma alavancamento de estudos sobre as mulheres, de acordo com Soihet e Pedro (2007).

Com isso, esse trabalho parte da perspectiva da relação de gênero e das desigualdades que são geradas a partir disso, neste caso, no futebol. Dito isso, pensamos gênero como uma relação marcada por tensões e hierarquias, como ressaltam as autoras a partir de um diálogo com Scott:

[...] de um lado, o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos; de outro lado, o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder. Sendo assim, [...] propõe uma análise sobre como “as hierarquias de gênero são construídas e legitimadas”. (SCOTT, 1980, *apud* SOIHET e PEDRO *et al.*, 2007)

Partindo desse pressuposto, o trabalho é alicerçado em pesquisas realizadas através da *internet*, meio que tornou possível encontrar textos, matérias jornalísticas, entrevistas e vídeos, que ajudaram a desenvolver esse trabalho cujo objetivo é refletir sobre as disparidades entre o futebol feminino e o masculino. Com isso, pretendemos mostrar dificuldades enfrentadas pelas mulheres na prática profissional do futebol, mesmo por aquelas que atuam em equipes consideradas grandes no cenário nacional. Dificuldades que não são enfrentadas nem de longe pelos homens que atuam nessas mesmas equipes.

Há que se ressaltar que o futebol profissional masculino não é feito apenas de grandes salários, uma vez que existem clubes de menor expressão na esfera estadual e/ou nacional que pagam salários muito abaixo daqueles da maioria dos clubes que disputam a Série A do campeonato brasileiro de futebol, por exemplo. No entanto, mesmo nesses clubes de *menor expressão*, quando analisamos a situação das mulheres, os níveis salariais, quando existem, são bem mais inferiores aos dos homens.

Segundo Biroli, (208, p. 21), “[...] a diferença entre o rendimento médio das mulheres e dos homens permanece em torno de 25% [...]”. Isso não é muito diferente se analisarmos no mundo esportivo, nesse caso, o futebol. Para efeito de comparação, Neymar ganha em torno de R\$ 18 milhões por mês¹, enquanto Marta ganha menos de 1%, em torno de 340 mil euros por ano, apesar de ser a quinta jogadora melhor paga no futebol feminino. A mais bem paga, Ada Hegerberg, ganha em torno de 400 mil euros por ano². Isso mostra a enorme disparidade salarial entre os jogadores que mais recebem e as jogadoras que mais recebem nesse universo futebolístico. Mas as diferenças não param por aí, tem também a questão estrutural, geralmente os clubes oferecem péssimas condições de treinamentos e de viagens.

De acordo com Biroli (2018, p. 44),

Essas estruturas são constitutivas das possibilidades de ação, uma vez que restringem as alternativas, incitam julgamentos, que são apresentados como de base biológica (aptidões e tendências que seriam naturais a mulheres e homens, e fundamentam formas de organização de vida que, apresentada como naturais ou necessárias, alimentam essas mesmas estruturas, garantido assim sua reprodução. (BIROLI, 2018, p. 44)

Isso pode ser visto, inicialmente, pelo decreto-lei que foi lançado em 1941 que regulamentava a prática de esportes aqui no Brasil³. Nele, ficou estabelecida a

¹ SALÁRIO DE NEYMAR COMPRA UAM FERRARI E UMA MANSÃO DO CHITÃOZINHO POR MÊS, 2022. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2022/07/05/ferraris-mansao-e-joias-o-que-da-para-comprar-com-salario-do-neymar.htm>. Acesso em: 27 de ago. 2022.

² MARTA É SÓ A QUINTA JOGADORA MAIS BEM PAGA DO MUNDO, REVELA REVISTA; VEJA TOP 5, 2019. Disponível em: https://www.espn.com.br/espnw/artigo/_id/5451864/marta-e-so-a-quinta-jogadora-mais-bem-paga-do-mundo-revela-revista-veja-top-5. Acesso em: 27 de ago. 2022.

³ DECRETO-LEI Nº 3.199, DE 14 DE ABRIL DE 1941. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del3199.htm. Acesso em: 25 de mai. 2022.

proibição de alguns esportes sob a justificativa de que não eram condizentes com a biologia e o corpo feminino, tratado como “naturalmente delicado”. Isso foi apenas mais um dos obstáculos que as mulheres que construíram a história do nosso futebol no século passado, tiveram que enfrentar, a proibição.

No primeiro capítulo deste trabalho, iremos de forma breve historicizar o surgimento do futebol, que já apareceu como uma prática considerada masculina e, em particular, do futebol feminino, que surgiu na Inglaterra. Em um segundo momento, trataremos do futebol no Brasil, situando a modalidade masculina e, depois, a feminina. Iremos trazer o que chamamos de fragmentos, pois a dificuldade de encontrar fontes que tratem especificamente do futebol feminino e sobre as jogadoras foi enorme, principalmente se compararmos ao futebol masculino e aos seus atletas. Muito mais fácil encontrar textos, fotos, relatos, informações sobre a carreira de jogadores homens, inclusive daqueles que já estão aposentados. O contrário ocorre com o caso do futebol feminino; já é difícil encontrar informação sobre a carreiras das atletas em atividade, imagina das aposentadas? Esta invisibilidade histórica tem conexão com as desigualdades de gênero justificadas por argumentos patriarcalistas. Mas também, tem a ver, sobretudo a partir das últimas décadas, quando o futebol se tornou uma indústria muito rentável, com o desinteresse por parte de seus empresários, em de investirem naquilo que consideram rentável.

Já no segundo capítulo, escolhemos uma personagem, a jogadora Miraildes, conhecida por Formiga, para mostrar essas questões de disparidades e dificuldades enfrentadas ao longo de sua carreira, dificuldades essas que não encontramos no futebol masculino profissional de alto rendimento, mas encontramos no feminino. E por mais que Formiga tenha alcançado marcas significativas com a camisa da seleção brasileira, os parâmetros de maiores jogadores da seleção são baseados na seleção masculina, com isso, ela acaba sendo escanteada quando se fala da história da seleção brasileira; não só ela, as mulheres em geral. Não só da seleção brasileira, mas do futebol em geral, são levadas em consideração apenas as estatísticas do futebol masculino, invisibilizando as mulheres e, com isso, perpetuando um histórico de falta de investimento em suas carreiras futebolísticas.

A escolha do tema se deu por afinidade e por um certo sentimento de frustração; quando era criança, sonhava em ser jogadora de futebol igual a Marta e não historiadora, mas que foi logo esquecido diante das dificuldades e acabei me

enveredando por outros caminhos. Apesar de gostar de futebol desde criança, nunca tinha passado pela minha cabeça estudar tal tema, mas foi uma sugestão (a qual eu agradeço) que me foi dada que prontamente foi aceita. E isso só me evidenciou o que eu escutei durante todo o curso, que era mais prazeroso pesquisar aquilo que se gosta. Talvez se eu tivesse me enveredado por outros caminhos, essa reta final de curso pudesse ter se tornado um tormento, e trabalhar com algo que eu gosto, tornou essa caminhada um pouco mais leve.

CAPÍTULO I

UMA HISTÓRIA DO FUTEBOL FEMININO NO BRASIL: ESQUECIMENTO E INVISIBILIDADE

Os dois sexos nunca partilharam o mundo em igualdade de condições [...] Além dos poderes concretos que [os homens] possuem, revestem-se de um prestígio cuja tradição a educação da criança mantém: o presente envolve o passado e no passado toda a história foi feita pelos homens. (BEAUVOIR, 1970, p. 15).

Neste trecho do livro *O segundo sexo*, Simone de Beauvoir chamou a atenção para a desigualdade dos sexos e como ela é fundamentada em argumentos biologizantes. Trata-se de uma crítica que nos ajuda a explicar os motivos do silenciamento do futebol feminino e de sua história no Brasil, tema deste nosso trabalho.

Em meio a tantos relatos, fotos e fatos sobre o futebol, aparece em destaque aquele praticado por homens, esse mesmo futebol, porém, praticado por mulheres parece não existir. Como se só os homens tivessem se interessado por esse esporte ao longo da história. Observamos um esquecimento de relatos sobre mulheres na construção da história do nosso futebol nacional.

Prática antiga, pode ser verificada na China e no Japão, em torno de 5000 mil anos a. C. Já da forma que conhecemos hoje, remonta ao século XIX na Inglaterra, inicialmente, com muitas regras distintas das atuais⁴, como por exemplo: o número de jogadores por cada time, a ausência do pênalti e de árbitro para apitar as partidas. Aqui no Brasil, na sua chegada no final do século XIX, era um esporte praticado apenas por brancos, mas não qualquer branco, tinha que ser parte da elite. Sendo assim, as mulheres e os homens negros eram proibidos de participarem. Seriam assim até as décadas iniciais do século XX.

O futebol feminino começou a ser praticado no começo da década de 80 do século XIX, tendo, segundo Salemi (2017) em seu livro *Boleiras*, seu primeiro amistoso oficial, ocorrido em 1881, no Reino Unido. Esta partida teve como participantes jogadoras da Inglaterra contra jogadoras da Escócia. Porém, referente a

⁴ Segundo Leonardo Gaciba, no Blog do Gaciba em 2013, essas seriam algumas diferenças do futebol prática no século XIX, para o de hoje, são as dimensões do campo, inicialmente contava com o tamanho de 180 metros (200 jardas) de comprimento por 90 metros (100 jardas) de largura e com o gol com o tamanho de 7,32 metros (8 jardas). Além disso, a cada gol feito, os times trocavam de lado. Podendo utilizar as mãos, e não apenas os goleiros como atualmente.

primeira partida oficial, Barlem (2018)⁵, afirma que, segundo a FIFA, essa primeira partida oficial ocorreu no dia 23 de março de 1895, em Londres. Nettie Honeyball foi a organizadora do jogo e criadora do *British Ladies' Football Club*, primeiro time de futebol feminino de que se tem notícia; tal evento foi apoiado por Lady Florence Dixie, parte da aristocracia escocesa, feminista e grande financiadora do jogo em questão. O jogo foi organizado a partir da separação deste time em dois grupos, um retratando o norte de Londres e, o outro, o sul, com o norte se sagrando vencedor, por um placar de 7x1. Havia a presença de cerca de 10 mil pessoas para assistir a essa partida que, para o público em geral, era algo diferente, exótico, um verdadeiro espetáculo, sendo essa curiosidade que motivou parte dele a ir assistir a esse jogo.

Apesar da importância do *British Ladies' Football Club*, seu caminho foi curto; teve início no ano de 1894 e seu fim dois anos depois, em 1896, principalmente pela falta de apoio financeiro e preconceito por parte da sociedade. Ainda que tenha durado pouco tempo, teve grande relevância para a história do futebol feminino, pois marcou o ponta pé inicial das mulheres no futebol. Para Dixie e Honeyball, o futebol era uma forma de lutar contra paradigmas e as hierarquias de gênero.

Já no ano de 1902, a *Football Association* fez a proibição de jogos amistosos que tivessem mulheres como participantes, sendo que esse veto caiu no meio da Primeira Guerra Mundial. Enquanto maior parte dos homens estava lutando na guerra, as mulheres estavam trabalhando a finto nas indústrias e se utilizavam do esporte como forma de lazer, cenário esse que chegou até a ser incentivado por parte do governo. Além disso, o fato dos campeonatos de futebol masculino estarem parados por causa da guerra, fez com que o público de certa forma começasse a ir assistir a essas partidas. Com isso, o futebol feminino começava a se tornar, pelo menos por um intervalo de tempo, uma forma rentável e que estava atraindo o público.

Porém, em 1921, 3 anos após o fim da guerra, os campeonatos masculinos começaram a serem retomados lentamente. Com este cenário, o relativo sucesso do futebol feminino foi se esvaindo aos poucos por ser enxergado como uma ameaça e

⁵ BARLEM, Cíntia. A IMPORTANCIA DO PRIMEIRO JOGO OFICIAL DE FUTEBOL FEMININO HÁ 133 ANOS. Disponível em: <https://ge.globo.com/blogs/dona-do-campinho/post/2018/03/23/a-importancia-do-primeiro-jogo-oficial-de-futebol-feminino-ha-133-anos.ghtml>, 2018. Acesso: 11 jun. 2022.

não como um aliado em favor do desporto. Segundo Vedove (2021, p.14), isso ocorria em virtude da pressão por parte de uma população que tinha um viés mais conversador, sustentado no patriarcado. Rebatendo essa proibição da federação, ocorreu a criação do *English Ladies Football*, mas não conseguem o impacto desejado, já que os campos estavam sob jurisdição da *Football Association*, e no fim, quem dava a última palavra era a FA.

No Brasil, a primeira partida em que houve a presença de mulheres nos times ocorreu em 1908 e 1909, de forma mista, juntamente com os homens. Já a primeira partida oficial, composta exclusivamente por mulheres só veio a ocorrer no ano de 1921 (SALEMI, 2018, p.13), disputada entre Tremembé e Cantareira, serviu como atração junina em São Paulo. Entretanto, essa informação acerca da primeira partida realizada no Brasil é conflitante, pois a escassez de fontes que abordem esse assunto é enorme, tornando assim muito fragmentadas as informações coletadas, ficando muitas lacunas, algo que não observamos com a história do futebol masculino. Muito pelo contrário, existe uma imensa quantidade de fontes disponíveis para ajudar na pesquisa, seja jornal, cartazes, fotos e trabalhos acadêmicos.

Por outro lado, em relação à história do futebol feminino, é como se de certa forma não existisse. Moraes (2009, p. 2) problematiza, um ano após a abertura, a falta de referências ao futebol feminino no Museu do Futebol, no Pacaembu em São Paulo que dá espaço em sua memória apenas aos nomes masculinos do futebol, aos acontecimentos do futebol masculino, ao mesmo tempo em que, silencia as mulheres e a sua participação na história do futebol brasileiro. Como afirma Aira Bonfim⁶, não significa que não tenha existido partidas anteriores, apenas não temos fontes que as evidenciem. Isso demonstra a grande disparidade de gênero que historicamente existiu no futebol. Também é colocado por Gabriella Pereira Telles (2017, p. 27) que a partida entre Tremembé e Cantareira ocorreu no ano de 1913, de forma beneficente, com o intuito de arrecadação de fundos para ajudar na construção de um hospital voltado para o público infantil. Ainda segundo a autora, eram reconhecidas em torno

⁶ FUTEBOL FEMININO, UMA HISTÓRIA INVISÍVEL (COMPACTO), 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2KIYy9G_uRg&list=PLnB4wmL5eEdQbvQME_cOnSrABmPlg9bX&index=2&ab_channel=TVBrasil. Acesso: 09 jun. 2022.

de 10 equipes, por parte do jornal *Folha da Manhã*, porém essas partidas tinham o teor recreativo, principalmente ligadas ao circo, principalmente por parte da imprensa.

Apesar de não ser proibido de forma oficial, o futebol feminino já era proibido socialmente. A regulamentação dessa interdição veio a se confirmar no ano de 1941, quando foi lançado o primeiro órgão que iria regulamentar o esporte no Brasil, o Conselho Nacional de Desportos (CDN)⁷. No decreto-lei número 3.199 e artigo 54, passava então a ser proibida a prática de alguns esportes pelas mulheres, dentre eles se encontra o futebol.

Artigo 54. Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país.⁸

Com a justificativa de que tais desportos eram incompatíveis com a “natureza da mulher” e com o corpo feminino, que era visto como fragilizado, delicado e cujo papel era ocupar-se com o matrimônio e a maternidade. Mas que natureza seria essa? Simone de Beauvoir (1970 p. 7), em seu livro *O segundo sexo*, publicado em 1949, levanta a questão logo nas primeiras linhas do que é ser mulher: “Todo ser humano do sexo feminino não é, portanto, necessariamente mulher”. O ser mulher é uma construção e, em uma sociedade machista, a mulher, nesse caso, é o Outro, como ela mesma coloca. E nesse decreto-lei, observa-se como a CDN, provavelmente formada por homens, enxergava a mulher, entendendo que haveria esportes compatíveis e incompatíveis com a imagem de feminilidade criada e propagada por toda uma sociedade que enxergava a mulher como sujeito frágil, delicado e cujo lugar era o *lar*.

Durante os anos em que o futebol feminino era considerado uma prática proibida, não significa que as mulheres não praticassem o desporto; pelo contrário, ela acontecia às vezes por ato de rebeldia, no sentido de não aceitar tal proibição, como no caso de Léa Campos, personagem importante para a história do futebol

⁷ Extinto no ano de 1993.

⁸ DECRETO-LEI Nº 3.199, DE 14 DE ABRIL DE 1941. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del3199.htm. Acesso em: 25 de mai. 2022.

feminino, que nasceu no ano de 1945, foi presa⁹ algumas vezes por jogar futebol e se tornou a primeira juíza de futebol no mundo, em pleno regime militar. Ela conta ainda que na constituição de 1967, não havia referência nenhuma nem impedimento explícito sobre mulher ser árbitra de futebol; com isso ela decide fazer o curso de arbitragem e, como isso aconteceu em plena ditadura militar, o então presidente Emílio Médici concedeu, em 1967, uma anuência para ela.

Em outros casos, a prática do futebol se deu também pelo desconhecimento do tal decreto-lei, como ocorreu na cidade de Araguari, localizada a mais de 600 quilômetros da capital de Minas Gerais, no ano de 1958. Salemi (2018, p.17) destaca também o fato de que, segundo o IBGE, no começo da década de 1950 a população brasileira girava em torno de 65 milhões de pessoas, o que poderia dificultar a propagação de tal informação. Com a ideia de angariar fundos para a realização de uma festa natalina voltada para crianças pobres, a diretora de um grupo escolar, Isolina Soares, contactou o diretor do clube local, o Araguari Atlético Clube, para uma realização da partida, porém, segundo o diretor ela não seria vantajosa, pois o time se encontrava em uma má fase, após uma série de resultados ruins. Porém, Ney Montes, diretor de clube em questão, sugeriu que essa partida fosse disputada por mulheres, algo que agradou de imediato a diretora do grupo escolar.

Com isso, fizeram uma espécie de peneira, onde compareceram em torno de 40 jovens mulheres, das quais 28 foram escolhidas. Dentre elas, estavam Zalfa Nader Peixoto que tinha 14 anos na época, Heloisa Helena Marques Rodrigues, que tinha 12 anos e Darci de Deus Leandro, que tinha 13 anos e foi a última citada pela autora. Heloisa conta que as freiras do colégio em que estudava, baixaram um decreto proibindo essas meninas que estavam entre as escolhidas, de estudarem lá. Por essa razão, Heloisa foi transferida da escola, só para permanecer naquele grupo.

Ainda de acordo com Salemi (2018), começou assim, uma breve história desse time composto apenas por mulheres na década de 1950, com treinos sendo realizados três vezes por semana. Logo no jogo de estreia, o time chamou a atenção da revista o Cruzeiro por ter lotado o estádio de Vasconcelos Montes, que existe até hoje. Isso fez surgir o interesse por parte da revista em cobrir o próximo jogo de time feminino

⁹ FUTEBOL FEMININO, UMA HISTÓRIA INVISÍVEL (COMPACTO), 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2KIYy9G_uRg&list=PLnB4wmlL5eEdQbvQME_cOnSrABmPlg9bX&index=2&ab_channel=TVBrasil. Acesso: 25 de mai. 2022.

do Araguari. Por tal publicidade, o time começa a jogar em outras cidades, inclusive em outros estados, como foi o caso da Bahia e de Goiás. E não parou por aí, depois de passarem por várias cidades, elas foram convidadas a jogarem no México, porém, para que o time pudesse sair do Brasil, teria que ter em mãos uma autorização do CND, que se utilizou do decreto-lei de 1941, para fazer a negativa.

Assim, deu-se o fim do primeiro clube de futebol feminino no Brasil que teve seu início em 19 de dezembro de 1958, quando as jogadoras realizaram seu primeiro jogo; e seu fim, no dia 26 de setembro de 1959, com a realização do último jogo que o time disputou, na cidade de Salvador. As razões de tal fim prematuro tem a ver com estruturas patriarcais que se reproduzem socialmente e que estavam materializadas no decreto-lei da década de 1940 que proibia as mulheres de praticarem o futebol com o argumento de que sua “natureza” o inviabilizava.

Giovana Capucim e Silva (2015), em sua dissertação de mestrado, intitulada *Narrativas sobre futebol feminino na imprensa paulista: entre a proibição e a regulamentação (1965-1983)*, nos apresenta diversas fotos de times formados apenas por mulheres, a exemplo de uma em que aparece um time amador em atividade no ano de 1976, chamado de Equipe da Associação Atlética Corinthians do Bom Retiro. Foto essa que foi utilizada em uma matéria para o jornal *A Gazeta Esportiva*, na edição do dia 6 de outubro de 1976, com o seguinte título, “‘O terror da várzea’ ainda invicto”. Além dessa, a autora expõe em seu trabalho diversas fotos de times femininos amadores, inclusive nos tempos da proibição, evidenciando que, apesar de serem proibidos, existiam sim mulheres que jogavam, as quais foram motivos de reportagem. Não teve proibição que impedisse a mulher de jogar bola, mostrando uma resistência delas a uma lei criada por homens, na qual constava que tais esportes não faziam parte da feminilidade preconizada pela sociedade patriarcal.

Esse decreto-lei que vigorava desde 1941, só viria a ser revogado em 1979, em uma situação bastante inusitada, envolvendo três atletas de judô, esporte cuja prática por parte das mulheres também era proibida. O treinador das atletas, que era também o pai delas, decidiu se utilizar de nomes masculinos para pedir ao CND as passagens para viajarem para a competição que ocorreria no Uruguai. Acabaram por ganhar uma medalha de ouro e outra de bronze; grande feito, ajudando, assim, ao Brasil levar o título geral da competição. Como nem tudo são rosas, ao voltarem dessa competição sul-americana, elas e seu pai, tiveram que prestar esclarecimento ao

CND. Ao comparecerem para tal esclarecimento, elas chegaram de forma uniformizada e com suas medalhas; de certa forma foi um movimento astuto, pois logo mais, esse decreto seria revogado.

Apesar de ter sido revogado, isso não significa dizer que a partir daquele momento, o futebol feminino e os outros esportes que estavam incluídos nesse decreto, teriam total apoio, tanto por parte do governo, quanto da população. Pelo contrário, até hoje observamos a disparidade entre as modalidades femininas e masculinas, tanto em relação ao apoio financeiro, como patrocínios, quanto em relação ao olhar que a sociedade tem acerca das modalidades. Em particular, no futebol, a desigualdade é enorme; basta tomarmos como exemplo os salários de uma jogadora 6 vezes eleita a melhor do mundo, Marta, e o jogador Neymar, atualmente no Paris Saint-Germain e nenhuma vez eleito o melhor do mundo.¹⁰

Apesar dessa revogação ter ocorrido no final da década de 1970, será só no ano de 1983 que o CND viria a criar um documento regulamentário do futebol feminino. Na década de 70, essa disparidade se mostrava extremamente evidente: enquanto o futebol masculino, representado pela seleção brasileira, no ano de 1970 no México, sagrava-se campeã da Copa do Mundo, o futebol feminino era uma prática proibida pelo Estado, pelo decreto de 1941, que só viria a ser revogado mais a frente, no final da década. Enquanto o primeiro documento era criado pelo CND para a regulamentação do futebol feminino, o futebol masculino já tinha alcançado a conquista de 3 copas mundiais, nos anos de 1958, 1962 e 1970.

Foi na década de 1990 que pudemos observar uma maior regularidade nas competições destinadas ao futebol feminino, dentre elas, podemos citar a Taça Brasil, em nível nacional, que teve seu início no ano de 1983, ocorrendo ininterruptamente até o ano de 1991, a partir de quando houve pausas em 1992, 1995, 2002 e 2004, tendo sua última edição ocorrido no ano de 2007. Só apenas em 2013, que esse campeonato teve sua retomada de forma definitiva, enquanto campeonato brasileiro que permanece sendo realizado até os dias atuais com o engajamento de um maior número de times em função da obrigatoriedade imposta inicialmente pela Conmebol

¹⁰ Segundo o site UOL, em 2018 Marta recebia menos de 1% do que Neymar recebia, ela recebia 340 mil euros por temporada, enquanto Neymar 91,5 milhões de euros por temporada.

aos times participantes de suas competições; após essa decisão, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) a impõe para todos os times da primeira divisão.

Outra competição era a Paulistana¹¹, organizada pela Federação Paulista de Futebol e que era apenas voltado para times de São Paulo. Esta foi a primeira competição de futebol feminino transmitido em TV aberta, na emissora Bandeirantes¹². Já a Copa do Brasil, é uma competição que só foi criada anos mais tarde, em 2007. Competição essa que durou apenas 10 anos, sendo encerrada no ano de 2017¹³, ano em que a Federação Paulista de Futebol promoveu a primeira competição de base do futebol feminino, referente à categoria sub-17.

Após a revogação da proibição da prática de alguns esportes por mulheres, observamos a criação de diversos times femininos, não que eles não já existissem, mas passaram a existir com outros ares, cada vez mais alterando-se, se “profissionalizando”. Dentre eles podemos citar o Clube Saad, que já tinha a equipe masculina desde o ano de 1961 e que só em 1985 veio a criar sua equipe feminina. Outro clube é o Esporte Radar Clube, do Rio de Janeiro, que era referência na modalidade, até a criação do Saad. Essas duas equipes foram as grandes protagonistas da modalidade na década de 80 e começo da década de 90. Os times tradicionais do futebol masculino do eixo Rio-São Paulo começaram, a partir dessa década, a criar equipes femininas, como foi o exemplo dos clubes Vasco da Gama, Santos, São Paulo e Corinthians. No ano de 1988, para participar de uma competição de nome *Women's Cup of Spain*, o clube Radar forneceu quase todo o seu time para a seleção brasileira, já que era um dos protagonistas no futebol feminino; isso pelo menos até os clubes tradicionais decidirem também criar uma equipe para disputar os campeonatos.

¹¹ Atualmente o campeonato Paulista, que teve início no ano de 1987, a Juventus se sagrando vencedor. Após esse primeiro ano, o campeonato ficou paralisado até o ano 1997, quando São Paulo foi o vencedor.

¹² Segundo Salemi (2018), a Paulistana de 1997 vencida pelo São Paulo, foi a primeira transmissão de futebol feminino, feito pela Tv Bandeirantes.

¹³ Segundo a assessoria de imprensa da CBF em 2017 sobre o cancelamento, a justificativa se deu por causa da criação de uma segunda divisão do campeonato brasileiro, que antes era divisão única. Com isso, a CBF refez seu planejamento e acabou retirando a Copa do Brasil, ficando apenas o Campeonato Brasileiro A1 e A2.

Helena Pacheco, a primeira treinadora de Marta¹⁴, considerada a principal jogadora do futebol brasileiro e uma das principais do futebol mundial, começou sua carreira como jogadora no ano de 1983 no Esporte Radar Clube, segundo Salemi (2018). No final da década, ela encontrou a possibilidade de treinar uma equipe feminina do Vasco da Gama, só que de futsal e ela não pensou duas vezes em aceitar. A seleção brasileira convocou as jogadoras do futsal para representar a seleção de campo, como conta Salemi (2018, p.37). Isso só demonstra a total falta de estrutura e visibilidade do futebol feminino. Então presidente do Vasco da Gama, Eurico Miranda¹⁵, com isso, decidiu criar a equipe feminina e colocar Pacheco como a treinadora que permaneceu nesse cargo até 2001, quando o time foi desativado, também sob a justificativa de falta de recursos. Durante seus anos à frente do time, Pacheco conquistou diversos títulos, entre estaduais e o brasileiro nos anos de 1993, 1994, 1995, 1998.

Conquistas que não foram suficientes para justificar a permanência da formação do time de futebol feminino no clube, provavelmente pela falta de “retorno lucrativo” que, por sua vez, nos parece uma consequência da falta de investimentos em uma modalidade considerada desimportante pela sociedade capitalista/patriarcal. Portanto, se houve o fim da proibição jurídica da prática deste desporto na década de 1970, por outro, uma outra forma de *proibição* se manteve/mantém em virtude do desinteresse dos clubes e de seus investidores, que representam a concepção de grande parte da sociedade, em incentivarem o futebol feminino.

No âmbito internacional, a Copa do Mundo foi disputada pela primeira vez em 1991, seis décadas depois da primeira copa do mundo masculina, permanecendo ininterrupta desde então. Em 1991, a competição foi disputada na China e os Estados Unidos da América se sagraram campeões. Isso poderia ser explicado por uma lei criada em 1970, que tornou obrigatório que todas as instituições de ensino superior

¹⁴ Nascida no estado de Alagoas, na cidade de Dois Riachos. Sua carreira profissional teve início no Vasco da Gama, jogou polo Santa Cruz-MG, antes de ir jogar no *Umeå IK*, da Suécia, onde jogou de 2004 a 2009, onde vai jogar nos Estados Unidos. Volta ao Brasil para jogar no Santos por um breve período até voltar para o EUA. Em 2012 volta para a Suécia, onde permanece até 2016. Após isso ela volta aos EUA, onde ela permanece até hoje (2022), no Orlando Pride. Eleita 6 vezes a melhor jogadora do mundo pela FIFA.

¹⁵ Nome em homenagem a Eurico Gaspar Dutra, nasceu dia 7 de junho de 1944, e dos seus 74 anos de vida, 52 anos foram dentro do Vasco da Gama. Colecionador de polemicas, tanto na vida esportiva, quatro na ida política. Foi presidente do Vasco da Gama por 4 oportunidades, além de ter sido dirigente no Vasco da Gama.

aplicassem um investimento mínimo de 40% nos esportes femininos, e um máximo de 60% para os esportes masculinos. Além da federação estadunidense de futebol, a USS¹⁶, com o intuito de despertar o interesse das meninas pelo futebol, elaborou um plano para identificar jovens talentos, entre os anos de 1991 a 2011. Nesse período, a seleção dos Estados Unidos ganhou dois mundiais da FIFA, além das conquistas das Olimpíadas nos anos de 1996, 2004 e 2008.

Além dos EUA, a Noruega, o Japão e a Alemanha também conquistaram o título mundial. Enquanto os EUA detêm 4 títulos (1991, 1999, 2015 e 2019), a Alemanha conquistou dois (2003 e 2007), Japão (2011) e Noruega (1995), ambos conquistaram um título. A falta de título por parte da seleção brasileira poderia causar estranhamento, já que somos considerados o país do futebol. Mas a proibição, a falta de investimento, o preconceito, fizeram com que a seleção feminina brasileira saísse em desvantagem em seu desenvolvimento, além do atraso da modalidade em nosso país.

Nos últimos anos, a maior parte das convocadas jogam em outros países, mas agora com o crescimento da modalidade aqui no Brasil, observamos jogadoras que atuam aqui sendo convocadas. Isso não é muito diferente do que acontece no futebol masculino, que também prioriza os jogadores que atuam no exterior, principalmente nas ligas europeias, como *La Liga*, da Espanha, *Premier League*, da Inglaterra, entre outras. Daí, além do patriarcado, observamos a estrutura do colonialismo perpassando o funcionamento desse desporto. A próxima copa do mundo feminina será em 2023, na Nova Zelândia.

Dentre as equipes que foram importantes para a história do futebol feminino, podemos citar o Santos ou, como foram apelidadas, as *sereias da vila*. Sua trajetória começou juntamente com o campeonato estadual, a Paulistana como era chamado o campeonato Paulista, no ano de 1997 e já conseguindo se sagrar vice-campeão, perdendo para o São Paulo. O time teve talvez seu auge, nos anos 2000, quando ganhou a Copa do Brasil em 2008 e 2009. Na última conquista, contou com a ajuda da melhor jogadora de futebol do mundo na época, Marta. Conquistaram, também, a Libertadores do ano de 2009, contando com a presença de cerca de 15 mil pessoas para assistir a decisão na Vila Belmiro. Ao procurar no *Google* notícias sobre essa

¹⁶ Federação americana de futebol, United States Soccer.

conquista poucas coisas nos aparecem, apesar de na final o Santos ter vencido pelo impressionante placar de 9x0 em cima da *Universidad Autónoma*, com cobertura da TV Bandeirantes. Reportagens da época sobre tal conquista são escassas, apesar de contar, até então com a melhor jogadora de futebol do mundo. Seria a mesma coisa se o melhor do mundo de 2009, o argentino Lionel Messi, jogasse aqui no Brasil? Conquistando uma Copa do Brasil e uma Libertadores, tido como a principal competição continental. Claramente a mídia, não faz a mesma cobertura que faz no futebol masculino, no feminino. Gerando assim, dificuldades em encontrar matérias sobre o futebol feminino.

Em seu livro, Salemi (2018, p.82) coloca que após a conquista da tão sonhada Libertadores pelo Santos, houve uma maior atração nas meninas para jogarem futebol. Em 2010, a peneira do Santos contou com a inscrição de 400 meninas; em 2010, com 1500 meninas, das quais 1128 participaram em uma disputa por apenas 10 vagas¹⁷. Apesar disso, no ano de 2012 o time feminino do Santos viria a ser desativado com o argumento da dificuldade financeira em mantê-lo sem conseguir patrocínio, além de não poder contar com o apoio da CBF e do próprio governo. Acrescente-se a isso o argumento em torno das dificuldades de se manter um único jogador, Neymar, então em ascensão, no time masculino. O departamento de futebol feminino do Santos, só viria a ser retomado em abril de 2015 e permanece funcionando até hoje, provavelmente em função da determinação¹⁸ da CBF para que todos os clubes que disputam a série A do brasileiro criem ou mantenham a modalidade feminina de futebol.

Na verdade, inicialmente foi uma imposição da Conmebol¹⁹, a federação sul-americana de futebol, a todos os times participantes de suas competições, o campeonato Sul-Americano e a Copa Libertadores. Com isso, a CBF decidiu estender aos demais clubes participantes da série A (20 equipes), e não só as equipes

¹⁷ Não foi possível encontrar nenhuma informação acerca desses números referentes a peneira da modalidade masculina, para efeito de comparação.

¹⁸ No ano de 2019, acompanhado a Conmebol, a CBF estende para os clubes participantes da primeira divisão do campeonato nacional. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/campeonato-brasileiro-feminino/o-ano-delas-motivos-para-2019-ser-promissor-para-o-futebol-feminino>

¹⁹ Imposição para os participantes de suas competições em 2016, mas só entrou em vigor no ano de 2019. Disponível em: <https://www.conmebol.com/wp-content/uploads/documents/reglamento-licencias-de-clubes-femenina-por.pdf>. Acesso em: 13 de ago. 2022.

participantes das competições internacionais²⁰, vagas conquistadas no campeonato nacional do ano anterior. Além disso, ocorreu anos antes, em 2015 a criação do PROFUT²¹, um programa de modernização da gestão e da reponsabilidade fiscal do futebol brasileiro, que não foi tão incisivo quanto a CBF e a Conmebol em relação à obrigatoriedade da manutenção da categoria feminina, mas já colocava a necessidade da “[...] manutenção de investimento mínimo na formação de atletas e no futebol feminino [...]” (PROFUT, 2015). Mas apenas isso sem aprofundar o assunto.

Um exemplo atual de um time feminino que conseguiu conquistar diversas competições, tanto no âmbito estadual quanto nos níveis nacional e internacional, é o Corinthians²². A modalidade do futebol feminino deste clube teve seu início no ano de 1997 sendo desativada um pouco mais de 10 anos após seu pontapé inicial. Foi retomada em 2016, quando foi feita uma parceria com o time de Grêmio Osasco Audax, durando apenas dois anos, mas sendo o suficiente para ser dois anos vitoriosos, com a conquista da Copa do Brasil e de forma invicta, a conquista da Libertadores, competição continental mais importante da América do Sul.

Após esses dois anos, a diretoria corinthiana decidiu por continuar essa jornada de maneira *solo* e, assim, cada time seguiu seu caminho, e para o Corinthians, não poderia ter sido caminho mais vitorioso do que foi. Deu continuidade para a mesma comissão técnica desde o ano de 2016 e o Corinthians foi ao mercado e contratou diversos nomes já conhecidos pela qualidade e já com certo reconhecimento nesse mundo esportivo, como, por exemplo, a zagueira da seleção brasileira e ex-jogadora do Santos, Érika Cristiano, além de nomes como Gabi Zanotti e Adriana. Após o final da parceria, o Corinthians acaba perdendo sua vaga para a Libertadores, voltando a

²⁰ São 13 vagas destinadas aos clubes brasileiros, 5 para a Libertadores, 2 para a pré-libertadores e 6 para a Sul-Americana. Sendo que 4 vagas da Libertadores é decidida pela *Serie A* os 4 primeiros e a outra vaga é concedida ao vencedor da Copa do Brasil. Caso o vencedor da Copa do Brasil conquiste a vaga pelo brasileiro também, é transferida para o próximo colocado do brasileiro. Além disso, ganhar a Libertadores e o Sul-Americano também garante uma vaga na próxima Libertadores, podendo assim, no Brasil ter uma ou duas vagas a mais.

²¹ Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro, criado em 2015 através da lei 13.155, tendo como principal objetivo de aprimorar a gestão financeira do clube.

²² Clube criado em 1 de setembro de 1910, no bairro do Bom Retiro por cinco operários. Seu nome é em homenagem ao time amador inglês *Corinthian-Casuals Football Club*. Em mais de 100 anos de história, conquistou 30 campeonatos estaduais, 7 campeonatos brasileiros, 3 Copas do Brasil, 1 Libertadores e pela FIFA, o único bicampeão do Mundial de Clubes fora da Europa. CLUBE – HISTÓRIA. Disponível em: <https://www.corinthians.com.br/clube/historia#:~:text=1910%20A%20funda%C3%A7%C3%A3o,o%20Sport%20Club%20Corinthians%20Paulista>. Acesso em 15 de ago. 2022.

competição apenas no ano seguinte, em 2019. Após isso, com uma sequência de conquistas de forma consecutiva entre os anos de 2019 e 2021, o time se sagrou campeão do campeonato estadual de São Paulo. Além disso, nos anos de 2018, 2020 e 2021, obteve a conquista do campeonato brasileiro e de mais duas libertadores, em 2019 e 2021, se somando a primeira que conquistou no ano de 2017 com a parceria com o Audax.

Após esse crescimento do Corinthians na modalidade, outros clubes também passaram a olhar para a categoria com mais interesse, tornando o futebol feminino um esporte cada mais competitivo e a prova disso é que, depois de três anos de uma hegemonia no futebol nacional do Corinthians, esse ano de 2022 não é bem assim. No começo de 2020, em uma partida válida pelo campeonato estadual, o Corinthians acabou por perder a partida por 2x0 do São Paulo, quebrando assim uma marca de 48 jogos de invencibilidade. Sendo 34 vitórias de forma consecutiva e após o empate por 1x1 contra a Ferroviária quebra essa marca bastante expressiva de tantas vitórias seguidas. Desses 48 jogos, 45 vitórias e 3 empates, com a marca de 148 gols convertidos e apenas 18 gols sofridos, em 43 jogos ganhou de 3 ou mais gols de diferenças e só em duas ocasiões sofreu mais de um gol.

Após isso, forçou os demais times a aumentarem seus investimentos, melhorarem os centros de treinamentos das equipes femininas, tornando-se mais preparadas e bem mais treinadas, assim como, deixando os campeonatos mais equilibrados e bem mais competitivos. Prova disso, é o equilíbrio que o brasileiro feminino do corrente ano tem, no qual os times estão brigando ponto a ponto. No presente momento²³, o Corinthians é o terceiro colocado do campeonato brasileiro com 27 pontos em 12 jogos, tendo seu maior rival situado logo acima na segunda colocação com 28 pontos, também em 12 jogos; em primeiro, aparece o Internacional com 29 pontos. A diferença do primeiro para o segundo colocado é de apenas um ponto, da mesma forma do segundo para o terceiro. E do primeiro para o terceiro é de apenas dois pontos. Quebrando a hegemonia que o Corinthians vinha construindo e tornando um campeonato mais competitivo e não de apenas um time. O que evidencia um maior investimento por parte dos clubes na modalidade feminina de futebol.

²³ Junho de 2022

A presença das mulheres cada vez maior e constante nas partidas vem aumento no decorrer dos anos, inclusive enquanto expectadoras. Hoje, cada vez mais, as mulheres assistem diretamente do estádio às partidas, ou em casa. Em *lives*²⁴ sobre esportes que assisto, apesar do maior número de participantes serem homens, observo cada vez a presença de mulheres participando e opinando e se interessando cada vez mais pelo assunto. Em todas as frentes que cercam o futebol, é cada vez mais constante a presença das mulheres, seja na televisão, no rádio, no youtube, apesar de toda dificuldade de frequentar e permanecer em locais histórica e socialmente masculinos.

Atualmente, podemos observar, mesmo que a passos lentíssimos, transformações significativas no futebol feminino, com a inserção cada vez maior das mulheres nesse mundo, seja enquanto jogadoras, repórteres, narradoras, comentaristas, árbitras, setoristas e até mesmo enquanto torcedoras, frequentando estádios. Tanto na TV aberta, quanto na TV fechada, conseguimos atualmente observar a presença de mulheres narrando jogos²⁵, em sua maioria do futebol masculino, como é o exemplo de Renata Silveira, que se tornou a primeira mulher a narrar uma partida de futebol na Globo, em TV aberta. Naddine Bastos, que é uma ex assistente de árbitro, do quadro da FIFA, quadro esse que é composto pelos 10 melhores, entre homens e mulheres, e que atualmente é comentarista de arbitragem pela SBT. Outra mulher que é destaque nesse mundo ainda composto em sua maioria por homens, é a Taynah Espinoza, conhecida por seus comentários e apresentação de programas esportivos direcionados ao futebol europeu, principalmente a Liga dos Campeões. Outra jornalista que também é comentarista pelo grupo Globo, conseqüentemente ela participa tanto de transmissão em TV fechada, quanto em TV aberta, gerando assim uma maior visibilidade, é a Ana Thaís Matos, comentando muitos jogos do campeonato brasileiro da série A. Poderia citar tantos outros nomes

²⁴ Transmitidas pelo *Youtube*, nos canais do Meu Timão. Disponível em:

<https://www.youtube.com/c/meutimao>. Acesso em: 30 de jun. 2022. Fala Muito Fiel. Disponível em:

<https://www.youtube.com/c/FalaMuitoFIEL>. Acesso em: 15 de jul. 2022. Ge. Disponível em:

<https://www.youtube.com/c/geglobo>. Acesso em: 30 de jun. 2022. TNT Sports. Disponível em:

<https://www.youtube.com/esporteinterativo>. Acesso em: 30 de jun. 2022.

²⁵ Segundo o site da *ESPN* Luciana Mariano foi a primeira mulher a narra um jogo na TV, no Torneio de Primavera transmitido pela Bandeirantes no ano de 1997. Isabelly Moraes se tornou a primeira mulher no Brasil a narrar um jogo da Copa do Mundo pelo *FoxSports 2*, juntamente com Vanessa Riche, Nadine Bastos e Eugênio Leal. Não foi possível encontrar mais informações, nas pesquisas só aparecem notícias sobre Renata Silveira, por ter ser tornado a primeira mulher a narrar jogo de futebol masculino na TV Globo.

aqui que vem se destacando cada vez mais no universo do futebol, o que mostra que as mulheres vem conseguindo aos poucos um lugar que ainda é majoritariamente composto por homens, mas que não é um lugar só deles, que só eles sabem e podem discutir.

É inegável o avanço da modalidade e a cada ano parece que os olhares aumentam, o público participante também aumenta, conseqüentemente aumento o número de patrocinadores e seus valores, por perceberem que, sim, o futebol feminino, quando se há investimento, é uma modalidade que é bastante rentável e que atrai bastante público. O Corinthians e o Barcelona são a prova de que o futebol feminino é capaz de atrair um público bastante expressivo. Isso é como uma bola de neve, maior o público, maior o interesse das grandes empresas em patrocinarem as equipes, maior interesse das emissoras em transmitirem as competições femininas, tanto em TV fechada, quanto em TV aberta, onde tem um alcance bastante considerável. Apesar dessa clara evolução, a disparidade existente com a modalidade masculina ainda é muito gritante, o que só mostra que ainda existe um enorme caminho para ser percorrido.

Apesar desse crescimento, mesmo que a passo lentos, e investimentos por parte das equipes, falta um olhar mais cuidadoso por parte da CBF em relação ao calendário das competições e pela baixa quantia destinada as premiações femininas, indo de encontro ao valor das premiações masculinas que são altíssimas, como é o exemplo da Copa do Brasil. A prova disso é em relação à premiação das competições, por exemplo, o campeonato brasileiro, enquanto o Atlético Mineiro, que foi o campeão na modalidade masculina em 2021, faturou em torno de 33 milhões de reais, o campeão do feminino, o Corinthians, no mesmo ano, só faturou em torno de R\$ 290 mil reais. Outro exemplo que posso citar é a Copa do Brasil, com os números atualizados para o ano de 2022, o campeão da competição irá receber ao final, um valor de R\$ 60 milhões. Enquanto no feminino não encontrei nenhuma informação referente ao valor. Já na Libertadores, qualquer time masculino, por mais que tenha sido eliminado na fase de grupo, recebe mais de R\$1 milhão de reais, só por participar, enquanto o vencedor do feminino faturou aproximadamente de R\$ 352 mil reais. Para o ano de 2022, a Conmebol anunciou que o campeão masculino poderá desembolsar até US\$ 25 milhões de dólares, enquanto o campeão do feminino, apenas US\$ 1,5

milhão. A Sul-Americana, uma competição de menor expressão, o campeão fatura em torno de US\$ 5 milhões de dólares.

Segundo Beauvoir,

Sim, as mulheres, em seu conjunto, são hoje inferiores aos homens, isto é, sua situação oferece-lhes possibilidades menores: o problema consiste em saber se esse estado de coisas deve perpetuar-se. (BEAUVOIR, 1970, p. 18).

Com isso, as possibilidades em relação às mulheres, são bem inferiores em relação às possibilidades que são ofertadas para os homens, tornando, assim, o caminho da mulher mais difícil, com mais obstáculos, como aponta Beauvoir na citação acima. Isso ocorre seja por falta de investimento, seja por falta de estrutura para treinamento, ou pelo pouco tempo e poucos clubes assinarem a carteira das jogadoras, tornando-as atletas profissionais. Há todo um aparato social para a ascensão dos homens, que inclusive precisam da mulher para tal. Como prova disso é a diferença entre o futebol feminino e o masculino, além de uma maior dificuldade em levantar relatos, fontes, jornais que tratem deste último. Enquanto para escrever a história do futebol masculino, o pesquisador tem à disposição diversas fontes, além de trabalhos acadêmicos.

Para demonstrar isso, irei apresentar a carreira de Formiga, procurando salientar as dificuldades por ela enfrentada, que jogadores do futebol masculino profissional de alto rendimento não enfrentam em suas carreiras. Como a falta de investimento em estruturas, salários, competições e a falta de categorias de base no seu início que prejudica o desenvolvimento das atletas e conseqüentemente o futebol feminino como um todo. Além disso, a história de Formiga anda atrelada à história do futebol feminino, pelo menos desde década de 1990 até os dias atuais, já que ainda continua em atividade.

CAPÍTULO II

A TRAJETÓRIA DE FORMIGA: UM EXEMPLO HISTÓRICO DE COMO A DESIGUALDADE DE GÊNERO INVIABILIZA A ASCENSÃO FEMININA

Miraildes Maciel Mota, mais conhecida como Formiga, será o objeto central abordado neste capítulo; através de sua história, iremos discutir as desigualdades de gênero no futebol brasileiro. Em sua trajetória, fora e dentro das quatro linhas, ela conseguiu fazer história com marcas e recordes expressivos para a modalidade, tanto se considerarmos critérios da categoria feminina, quanto da categoria masculina. Conseguiu marcas relevantes em Olimpíadas, englobando as modalidades masculina e feminina de futebol. Embora seja a jogadora que mais vestiu a camisa da seleção brasileira de futebol, ao pesquisar a respeito, os sites especializados em futebol e esportes só destacam os atletas masculinos. Mulher, nordestina, negra e lésbica, carrega consigo diversos marcadores sociais que suscitam preconceitos. Mas, esses estigmas nos motivaram a colocá-la na cena principal deste trabalho por toda sua representatividade no futebol e na vida social de maneira geral. Para escrever sobre ela, a principal fonte utilizada foram as próprias entrevistas que concedeu a jornalistas, além de matérias de jornais e revistas especializadas em esportes.

Nascida em Salvador, capital baiana, em 3 de março de 1978, veio de uma família composta por 5 irmãos, dos quais ela era a única mulher; criada apenas por sua mãe, já que seu pai acabou morrendo quando ela tinha apenas 8 meses de vida. Atualmente se encontra com 44 anos e faz apenas um ano de sua aposentadoria da seleção brasileira, mas continua atuante em seu clube, São Paulo. Começou jogando bola com 7 anos em seu bairro com primos e amigos, apesar dos irmãos não apoiarem e por muitas vezes baterem nela para evitar que ela fosse jogar bola com os meninos.

Segundo ela, em diversas entrevistas²⁶, essa foi uma das principais dificuldades naquela época. Seus irmãos que não queriam que ela praticasse a modalidade, por toda aquela questão de ser vista como uma modalidade masculina, um “esporte agressivo” que não combinaria com o “corpo delicado” da mulher. O outro

²⁶ Como no *Podpah*. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=7xMvgLx6Olc&t=1198s&ab_channel=Podpah, 2021. Acesso em: 30 de jun. 2022. O *The Night*. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=fNtl8HgZdhl&ab_channel=TheNoitecomDaniloGentili, 2022.

Acesso em 30 de jun. 2022. No *podEsportes*. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=8gEn23dN4aA&t=6s&ab_channel=podEsportes, 2020. Acesso em: 25 de jun. 2022.

motivo, segundo ela, é que jogava melhor que seus irmãos e os garotos do bairro ficavam zombando deles por causa disso, muitas vezes por isso que seus irmãos batiam nela. Apesar dessa dificuldade, que tem a ver com questões de gênero no âmbito familiar, isso não a impediu de ir jogar e se destacar em meio aos meninos, pelo contrário, ela era destaque no futsal. Com isso ela foi chamada por Dilma Mendes, carinhosamente intitulada de sua mãe do futebol, para jogar futsal e futebol de campo no Esporte Clube Bahia²⁷.

Formiga faz questão de colocar em algumas entrevistas a importância da Dilma para ela. Com apenas 12/13 anos de idade, no começo da década de 1990, saiu de casa para ir morar juntamente com as outras meninas do time, em Salvador. Ao jogar seu primeiro campeonato profissional na Bahia, acaba fazendo gol na final e sendo um dos destaques do time. O que levaria ela para a cidade de São Paulo, no ano de 1991, para jogar em um dos times com mais relevância na época para a categoria, que foi o Saad Esporte Clube, cidade de São Caetano do Sul no estado de São Paulo.

Foi nesse mesmo campeonato em que ela recebeu seu apelido, pelo qual é extremamente conhecida, Formiga. Em diversas entrevistas ela é perguntada sobre o motivo desse apelido e sempre conta que foi apelidada de Formiga por um torcedor que estava nas arquibancadas, pois corria a quadra toda, ocupando todos os espaços e ajudava a todas. Ela conta²⁸ que inicialmente não gostou do apelido, mas depois passou a gostar e a se identificar, tornando-se, assim, a forma pela qual ela é conhecida.

Após esse campeonato em que ela foi apelidada de Formiga e campeã pelo Bahia jogando o brasileiro de futsal, sendo destaque, ela se transferiu para São Paulo, para jogar no Saad, onde ela jogou enquanto meia, principalmente enquanto primeira volante, função que fez quase que por toda a carreira, apesar de já ter desempenhado diversas funções e ocupado diversas posições dentro de campo, como ela afirma na entrevista ao *Podpah*²⁹ realizada em novembro de 2021: “Eu já rodei tanto, até de

²⁷ Segundo Formiga ao *Podpah*, Dilma Mendes a chamou para jogar futsal em seu time, que futuramente se tornaria o Esporte Clube Bahia.

²⁸ Como no *Podpah*. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=7xMvgLx6Olc&t=1198s&ab_channel=Podpah, 2021. Acesso em: 30 de jun. 2022. O *The Night*. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=fNtI8HgZdhl&ab_channel=TheNoitecomDaniloGentili, 2022.

Acesso em 30 de jun. 2022. No *podEsportes*. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=8gEn23dN4aA&t=6s&ab_channel=podEsportes, 2020. Acesso em: 25 de jun. 2022.

²⁹ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7xMvgLx6Olc&t=2s&ab_channel=Podpah, 2021. Acesso em: 22 de jun. 2022.

lateral eu já joguei”; isso tudo, apesar de seu desejo inicial fosse ser atacante, inclusive ela jogava como pivô no futsal. Mas ela iria se firmar mesmo na posição de volante no mundial de 1995, quando José Duarte, na época o técnico da seleção brasileira, a colocou nessa posição mais como um teste, porém ela se firma e passa a jogar boa parte das partidas nessa posição.

O fato de ter jogado em várias posições, pode ser analisado pelo viés da falta de estrutura do futebol feminino que, nesse caso, se dá principalmente pela falta de categorias de base na modalidade feminina na época em que Formiga começou a jogar. Pois é nas categorias de base que os novos jogadores se identificam dentro de campo em termos de posicionamento e aprende as funções de sua posição. As categorias de base e as competições para a base feminina vem aos poucos se estruturando, ao longo dessa última década, mas ainda tem muito que evoluir. Como ela coloca ao *Podpah*,

Temos a base, pensando no futuro, até para alimentar o profissional feminino, acho que tem que colocar um sub-15. [...] infelizmente aqui no Brasil a gente ainda não tem essa parte de você pegar uma menina no clube com 7 anos, trabalhar ela já pensando chegar nos 20, não tem essa fase. (Entrevista ao *Podpah*, 2021)

Esse primeiro campeonato, viria a ser apenas o primeiro título entre os tantos que ela viria a conquistar. Segundo o site *Goal*³⁰, Formiga já conquistou 26 títulos, nos mais diversos times em que jogou no decorrer de toda a sua carreira. Irei agora elencar todos os títulos, destacando o ano e a equipe em que conquistou título em sua carreira.

Seu primeiro título enquanto jogadora profissional aconteceu no ano de 1995, quando jogava pela seleção brasileira e conquistou o Sul-Americano que também foi vencido por ela e sua equipe nos anos de 1998, 2003, 2010, 2014 e 2018. Com a “amarelinha”, ela ganhou também os jogos Pan-Americanos de 2003, 2007 e 2015, mostrando uma certa hegemonia da seleção na América do Sul. Além desses, ela também conquistou duas medalhas de prata nas Olimpíadas, nos anos de 2004 e 2008. E, para finalizar suas conquistas na seleção brasileira, ela ganhou uma medalha de prata na Copa do Mundo de 2007, sendo essa a melhor campanha da seleção que “representa” o país do futebol.

³⁰ FORMIGA: VEJA A CARREIRA, TÍTULOS E RECORDES DA JOGADORA. Disponível em: <https://www.goal.com/br/not%C3%ADcias/formiga-veja-a-carreira-titulos-e-recordes-da-jogadora/qdu4nd0lmepq1ppgmj1ddvs8w>. Acesso em: 30 de jun. 2022

Em sua passagem pelo Saad, entre o ano de 1991 até 1993, ela não conquistou nenhum título. Após isso, ocorreu a junção entre o SAAD e o São Paulo a partir de 1993. Ela iria conquistar seu primeiro título por um clube, em 1997, quando defendia a camisa do tricolor paulista, o São Paulo, quando conquistou a Copa do Brasil e o Campeonato Paulista. Após esses feitos de 1997, levaria cerca de 11 anos para ela conquistar novamente um título por um clube, em 2008, enquanto ela jogava pelo time de Botucatu, conquistou o Campeonato Paulista. Lembrando que nesse percurso, ela ganhou diversos títulos pelo Brasil. O próximo título só viria a acontecer no ano de 2011, quando teve uma passagem mais vitoriosa em um time, o São José, onde ela conquistou mais títulos, 9 no total. Foram eles, o Campeonato Paulista dos anos de 2012, 2014 e 2015; a Copa do Brasil dos anos de 2012 e 2013; a Libertadores da América nos anos de 2011, 2013 e 2014, possibilitando a conquista de mais um título, o Mundial de Clubes do ano de 2014.

Conquistas que, no entanto, não se desdobraram numa maior valorização de sua carreira, sobretudo em termos salariais, diferentemente daquilo que ocorria no mesmo período com jogadores que compunham elencos de times de futebol vitoriosos no Brasil. O que pode ser explicado a partir do que afirma Flávia Biroli (2017) sobre os efeitos do patriarcado nas relações sociais:

[...] patriarcado, aqui brevemente definido como um complexo heterogêneo, mas estruturado, de padrões que implicam desvantagens para as mulheres e permitem aos homens dispor do corpo, do tempo, da energia de trabalho e da energia criativa destas. É ativado de forma concreta, nas instituições e nas relações cotidianas.” (BIROLI, 2018, p. 11)

É dentro deste contexto, de estruturas que desfavorecem as mulheres e as oprimem, que se encontra o futebol feminino e, conseqüentemente, Formiga. Apesar disso, Formiga construiu uma carreira grandiosa, mas, enquanto mulher, o caminho que ela teve que percorrer dentro de um contexto de desvalorização da mulher é maior e mais problemático, do que, por exemplo, o jogador Neymar percorreu. Mais do que isso, os sucessos obtidos na forma de títulos de campeonatos não significaram valorização salarial.

É inegável a grande carreira que Miraildes construiu ao longo dos anos, tanto no futebol nacional, quanto no futebol internacional, jogando em diversos países, que serão elencados mais à frente. Irei usar como referência para tal, principalmente o site

do *Museu do Futebol*³¹ e o site *Goal*³², tendo três diferenças entres esses dois sites, sendo um sinal de falta de interesse e cobertura pela mídia. No primeiro, não há citação dos anos 2000 e 2001, nos quais, segundo o *Goal*, ela jogou pelo Santa Isabel de Minas Gerais. Já o segundo site, não cita o ano de 2003 quando ela defendia o time Serra Macaense, em Macaé no Rio de Janeiro.

Segundo O *Museu do Futebol*, no começo dos anos 90, Formiga começou a jogar pelo clube Saad, que depois viria a ser o São Paulo³³, uma das grandes equipes naquele contexto do futebol feminino. Já o site *Goal*, omite essa informação, começando a contar os clubes pelos quais ele jogou só a partir do ano de 1993, quando encerrou sua permanência no Saad, visto que este deixou de existir ao fazer uma parceria com o time do São Paulo, diluindo-se neste. Nessa primeira passagem pelo São Paulo, do ano de 1993 até 1997, ela conquistou dois títulos, o Estadual e a Copa do Brasil. No ano de 1998 ela saiu do São Paulo, só por esse ano, e foi jogar na Portuguesa paulista. Logo no ano seguinte, voltou ao tricolor paulista, encerrando esse primeiro ciclo no São Paulo. Durante os anos de 2000 e 2001, ela jogou pelo Santa Isabel em Minas Gerais, como já citei acima. De agora em diante, ambos os sites concordam com todos os times e anos.

Essa dificuldade em encontrar os dados da carreira de Formiga e a existência de contradições nas informações nesses dois sites, pode nos apresentar a forma como a mídia trata o futebol feminino, evidenciando uma invisibilização. Uma falta de cuidado no trato das informações, como que não encontramos no futebol masculino, quando falamos dos principais atletas da modalidade. Podemos citar um exemplo, ao digitar “Romário títulos” no *Google*, os 8 primeiros sites que aparecem na primeira página, trazem consigo essa informação pesquisada. Já ao fazer essa mesma pesquisa com a jogadora Formiga, resultado é bem diferente. Apenas 3 sites trazem esse levantamento. Não só isso, o site *Transfermarkt*³⁴ traz todas as informações possíveis acerca de Romário (não só dele, mas de diversos jogadores, sendo possível

³¹ Disponível em: <https://museudofutebol.org.br/crfb/personalidades/594890/>. Acesso em: 24 de jun. 2022.

³² FORMIGA: VEJA A CARREIRA, TÍTULOS E RECORDES DA JOGADORA. Disponível em: <https://www.goal.com/br/not%C3%ADcias/formiga-veja-a-carreira-titulos-e-records-da-jogadora/qdu4nd0lmepq1ppgmj1ddvs8w>. Acesso em: 22 de jun. 2022

³³ O São Paulo queria montar uma equipe feminina de futebol, por isso se junta com o SAAD que já tinha uma certa estrutura montada.

³⁴ O site nos fornece informações acerca de jogadores de futebol, em relação as transferências, posicionamento em campo, clubes, jogos, títulos. Disponível em: <https://www.transfermarkt.com.br/>. Acesso em 22 de ago. 2022.

verificar os jogadores e suas informações de times como o Treze e o Campinense, por exemplo) seus títulos, gols, clubes, títulos individuais; não verificamos o mesmo sobre Formiga, ou sobre qualquer outra jogadora.

Será que a mídia trata da mesma forma o futebol masculino e o feminino? Eles têm a mesma cobertura e visibilidade? Podemos relacionar a citação acima com a falta de dados e de um acompanhamento mais atencioso com as jogadoras, e que essa situação de desvalorização do trabalho exercido pela mulher, não ocorre apenas no âmbito da política. Por mais que Formiga tenha se destacado em sua modalidade, ganhando títulos e conquistando marcas expressivas, isso não parece ser o suficiente para um olhar mais aguçado e um maior investimento seja feito na categoria do futebol feminino. Ao comentar sobre a visibilidade do futebol feminino na década de 1990, ela diz o seguinte:

“Muito diferente de hoje, essa época não tinha visibilidade nenhuma, as pessoas não sabiam nem que tinha futebol feminino, verdade. Tantas amigas minhas, boa de bola mesmo, que poderiam ter feito história, ter contribuído para a modalidade, infelizmente teve que parar porque não tinha onde jogar. Então muitas meninas ficaram pelo caminho. E as pioneiras também, que infelizmente não tiveram oportunidade de serem reconhecida pelo trabalho que fez e o tanto que contribuíram para a modalidade hoje estão esquecidas” (Entrevista ao Podpah, 2021)

Dando continuidade aos clubes pelos quais *Mira*, como é carinhosamente chamada por familiares e amigos, atuou em sua carreira, temos o Santos, que ela defendeu apenas durante o ano de 2002. Excetuando-se seu primeiro clube, que em 1993 fez junção com o São Paulo, onde ela ficou de 1991 até 1997, nos anos seguintes ela passou de uma a duas temporadas por equipe; esse cenário muda um pouco após 2010, como irei relatar mais à frente.

Posteriormente, ela começa aí sua carreira no futebol internacional, indo jogar na Suécia, onde atuou nos anos de 2004 e 2005. Depois disso, partiu em direção para os Estados Unidos, onde passou nesse primeiro momento os anos de 2006 e 2007, nos times *New Jersey Wildcats* e *Quickstrike FC*, respectivamente. Nesse mesmo ano de 2007, ela retornou ao Brasil para jogar pelo Saad, time que ela defendeu no começo de sua carreira antes da junção com o São Paulo. Em 2008 ela viria a jogar pelo Botucatu, encerrando novamente essa sua breve passagem pelo Brasil, para novamente, voltar ao Estados Unidos para jogar pelo *FC Gold Pride*, na Califórnia, apenas no ano de 2009. Já que em 2010 ela iria se transferir para o *Chicago Red*

Stars que, segundo ela, foi o local em que ela mais gostou de morar, apesar de ter morado em Paris e ter amado, ela fala ao *Podpah* que Chicago foi o local no qual ela mais gostou, pois o clima era mais parecido com o Brasil. A razão disso eram as praias e o futevôlei que ela, ao lado de outra brasileira, a Cristiane, iam em seus momentos de folga. O interessante é que Chicago não é banhada por nenhum oceano, mas sim, pelo lago *Michigan*, formando assim diversas praias ao longo de toda a sua orla.

Após essa passagem pelos Estados Unidos, ela novamente volta ao Brasil, agora para atuar pelo São José E.C; nessa primeira passagem ela atuou por apenas uma temporada, até que no ano seguinte, 2012, ela se transferiu para o América do Rio Grande do Norte que durou apenas um ano, pois no ano seguinte, em 2013, ela voltou para jogar no São José, onde permanece até o ano de 2016. Com isso, ela partiu para defender as cores do São Francisco do Conde na Bahia, antes de partir para ir morar em Paris, no ano seguinte. Na França, ela viria a jogar pelo *Paris Saint-Germain*, time que ela defenderia até o ano de 2021, antes de voltar novamente ao Brasil, para encerrar sua carreira em seu atual clube, o São Paulo.

Segundo ela relatou em algumas entrevistas, entre elas ao *Podpah* e ao *PodEsportes*, essa segunda concedida no ano de 2020, essa temporada de 2022 é sua última enquanto atleta profissional de futebol, pois ela irá se aposentar aos 44 anos de idade. Pela seleção, ela se aposentou no ano de 2021, encerrando assim, sua passagem vitoriosa com a camisa *amarela*. Ela fala ao *Podpah*, que a saudade da sua família, principalmente de sua mãe, e a pandemia, influenciaram diretamente em sua escolha em voltar ao país, para encerrar sua carreira em um dos seus primeiros clubes. Ainda que, segundo ela, o PSG tenha tentado sua permanência e que ela se aposentasse por lá, mas a saudade de casa e da mãe foram maiores.

Já pela seleção, sua primeira convocação ocorreu no ano de 1995, para a disputa do Campeonato Mundial daquele ano. Com apenas 17 anos, assumiu a responsabilidade de representar o Brasil naquele campeonato. Com um total de 234 partidas pela seleção brasileira, jogados ao longo de 26 anos³⁵, Formiga decidiu se aposentar da seleção, e de acordo com ela, ceder espaço para as jogadoras mais novas que vem surgindo. Sua última partida ocorreu na goleada do Brasil para cima

³⁵ FORMIGA SE DESPEDE DA SELEÇÃO FEMININA COM HOMENAGENS, SUPRESA DA MARTA E GOLEADA BRASILEIRA. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/selecao-brasileira/noticias/selecao-feminina/formiga-se-despede-com-homenagens-surpresa-de-marta-e-goleada-brasile>. Acesso em: 25 de jun. 2022.

da Índia, por 6x1, no dia 26 de novembro de 2021, pelo Torneio Internacional de Futebol Feminino³⁶ que foi realizado no estado do Amazonas. Ao final, o Brasil se consagrou campeão em cima do Chile, por uma vitória por 2x0, mesmo sem a presença de Formiga, que jogou apenas o primeiro jogo dos três disputados.

Ao término de sua última partida pela seleção, ela foi ovacionada, tanto pelas suas companheiras, quanto pelos mais de 3 mil espectadores que estavam presentes na Arena Amazônia, em Manaus. Uma informação importante: Formiga é a pessoa que mais vestiu a camisa da seleção Brasileira, com 234 partidas, enquanto o segundo colocado, Cafu, tem 150 partidas. E entre os jogadores que ainda atuam, Daniel Alves aparece com 124 jogos, com 39 anos. E logo após, aparece Neymar, com 118 jogos, com 30 anos de idade.

No entanto, por que os jornalistas esportivos e membros de entidades esportivas, em sua maioria, ignoram isso? Por que costumam usar os números alcançados pelos homens como critérios para definirem recordes futebolísticos?³⁷ Além disso, é a recordista em números de copas do mundo disputadas, com um total de 7, sendo a jogadora que mais competiu. Número esse que também representa o número de Olimpíadas disputadas, a segunda brasileira que mais participou dessa competição, dentre todas as modalidades, juntamente com velejador Robert Scheidt³⁸, só perdendo para Jaqueline Mourão³⁹ que disputou 8 Olimpíadas.

Seu último jogo pela seleção foi repleto de emoções. Apesar de ter entrado apenas faltando quinze minutos para o final do jogo, por escolha da treinadora do Brasil, Pia Sundhage, segunda ela, por Formiga não fazer mais parte dos planos da seleção. Além disso, sua mãe que tem bastante medo de avião e nunca tinha assistido da arquibancada a sua filha jogar, foi até o estado do Amazonas para assistir pela primeira vez da arquibancada, ao jogo de despedida de sua filha⁴⁰. Ao término da

³⁶ O vencedor da competição é definido pela pontuação, são três jogos, quem somar mais pontos, vence.

³⁷ QUEM SÃO OS JOGADORES COM MAIS PARTIDAS PELA SELEÇÃO BRASILEIRA, 2022. <https://www.goal.com/br/listas/quem-sao-os-jogadores-com-mais-partidas-pela-selecao-brasileira/blt9616f3f57ee710b8#cs0022e2206d9c8c76>. Acesso em: 24 de ago. 2022.

³⁸ Velejador de 43 anos, participou de 7 Olimpíadas, onde ganhou 5 medalhas, 2 de ouro, 2 de prata e uma de bronze.

³⁹ Aos 46 anos, já disputou 8 Olimpíadas em 2 modalidades diferentes, no mountain bike e no esqui cross, sendo a brasileira recordista em números de Olimpíadas.

⁴⁰ MÃO DE FORMIGA RELATA EMOÇÃO DE VER A FILHA DA ARQUIBANCADA PELA PRIMEIRA VEZ. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/selecao-brasileira/noticias/selecao-feminina/mae-de-formiga-relata-emocao-de-ver-a-filha-no-estadio-pela-primeira-v>. Acesso em 09 de ago. 2022.

partida, Mira, concedeu uma entrevista extremamente emocionada pelo carinho de todos os presentes nessa ocasião. Formiga é interrompida por duas companheiras da seleção e ela permanece abraçada a uma delas chorando enquanto a torcida grita seu apelido. Ao final de todo esse momento, ela fez um discurso, em seguir firme na luta em prol do futebol feminino. Ela fala que “infelizmente chegou a minha hora, não queria que chegasse, mas chega para todos nós”⁴¹.

Ao longo de sua carreira, apenas em 3 momentos passou mais de dois anos em um clube⁴², e apenas 5 clubes ela passou mais de uma temporada. Essa grande rotatividade de clubes na carreira de Formiga, pode ser indício do pouco investimento no futebol feminino. Muitos times até hoje, não conseguem dar continuidade aos seus trabalhos por falta de apoio, tanto financeiro, quanto estrutural. No caso brasileiro, muitos dos clubes só têm time feminino por uma obrigatoriedade imposta tanto pela Conmebol⁴³ e posteriormente, pela CBF. Em relação aos contratos, geralmente aqui no Brasil é feito por apenas um ano, podendo ou não ocorrer uma eventual renovação.

Enquanto no masculino, geralmente são contratos de 4/5 anos, dando uma maior estabilidade ao jogador, inclusive para desempenhar um melhor futebol em campo, pois não precisa constantemente pensar se no próximo ano ele estará empregado e como será. Segundo o site do *Globo esporte, o ge*⁴⁴, dos 15 times que disputaram o campeonato brasileiro feminino da primeira divisão de 2021, somente 46 atletas possuíam um vínculo maior do que um ano, totalizando em torno 87,8% de jogadoras cujos contratos eram válidos por apenas uma temporada. Ainda segundo a matéria, apenas o time do Flamengo, não disponibilizou seus dados.

Dessas 46 atletas, 26 pertenciam ao Ferroviária, 9 ao Internacional de Porto Alegre, 5 ao Avaí/Kindermann; Santos e São Paulo com duas atletas cada um, e por último, o Grêmio com apenas uma jogadora. O resto dos times só dispunham (2021) de contrato por temporada, alguns dos quais faziam contratos na forma de vínculo não profissional, por possuir uma menor burocracia e por poder ser desfeito a qualquer

⁴¹ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=nQyHh-m_Ns4&ab_channel=Ligadosnasele%C3%A7%C3%A3o%E2%9C%94. Acesso em: 26 de jun. 2022.

⁴² Seriam eles, entre 1993-1997 no São Paulo, 2013-2017 no São José e por último de 2017-2021 no PSG da França.

⁴³ Imposição para os participantes de suas competições em 2016, mas só entrou em vigor no ano de 2019. Disponível em: <https://www.conmebol.com/wp-content/uploads/documents/reglamento-licencias-de-clubes-femenina-por.pdf>. Acesso em 13 de ago. 2022.

⁴⁴ ESTABILIDADE CONTRATUAL, A DEMANDA INVISÍVEL DO FUTEBOL FEMININO. Disponível em: <https://interativos.ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/materia/estabilidade-contratual-a-demanda-invisivel-do-futebol-feminino-brasileiro>. Acesso em: 22 de jul. 2022.

momento. Ou seja, faziam contratos bastante precarizados. Ainda segundo a matéria, em Portugal, não seria muito diferente, onde apenas os maiores clubes conseguem fazer contratos maiores, que chegam ser de até 5 anos; na Espanha também ocorre esse movimento já algum tempo, com contratos de duas ou três temporadas.

Ainda de acordo com a matéria, o técnico do Internacional, Maurício Salgado, conta que essa maior estabilidade fornecida às jogadoras, vêm influenciando diretamente o rendimento delas em campo. Prova disso, foi a primeira classificação do clube às semifinais do campeonato brasileiro. Um parêntese sobre o Internacional, ao procurar acerca da temporada de 2021, no site do internacional tem bastante notícias e informações da base *colorada*, sub-14, sub-16, sub-17, su-18 e sub-20⁴⁵, onde em todas as categorias, conseguiram chegar as fases finais de suas respectivas competições e em algumas sendo campeão. O que mostra que, pelo menos alguns times, vem investindo em suas categorias de base, o que só aumenta a qualidade técnica do futebol praticado aqui pelas mulheres.

Essa disparidade entre tempo de contrato e principalmente, o salário, que observamos entre o futebol masculino e o feminino, é reflexo de uma sociedade organizada em hierarquias de gênero, como nos apresenta Flávia Biroli em seu primeiro capítulo do livro *Gênero e Desigualdades* de 2018. Inserido em um sistema que tem como princípio básico, o lucro, sem levar em consideração outras questões, seja elas quais forem. Como o futebol feminino é algo que não traz retorno financeiro, não ocorre um investimento como ocorre no masculino, gerando dificuldades no desenvolvimento da modalidade. Gerando a insegurança para as jogadoras, e nesse caso Formiga, possam desenvolver seu futebol da melhor forma possível. Segundo Formiga:

Infelizmente o Brasil é um país machista, muitos homens não gostam de ouvir quando nós mulheres, atletas falamos que é um país machista. E quando a gente procura brigar por nossos direitos, como esculhambadas. Infelizmente nós mulheres, em qualquer ramo não tem um apoio necessário. (Entrevista ao *PodEsportes*, 2020)

Essas diferenças nas possibilidades oferecidas as jogadoras se mostram mais do evidentes, tanto na questão salarial, como foi citado acima. Quanto na questão estrutural por falta de investimento, tanto por partes dos clubes, quanto das federações. Formiga, na conversa no *Podpah*⁴⁶, nos apresenta um caso que nos ajuda

⁴⁵ Disponível em: <https://internacional.com.br/noticias-futebol-feminino>. Acesso em 01 de ago. 2022.

⁴⁶ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7xMvgLx6Olc&t=1198s&ab_channel=Podpah, 2021. Acesso em: 30 de jun. 2022.

a refletir essa disparidade. Quando ela traz um exemplo de tratamento igualitário, é algo que causa certo espanto, porque infelizmente isso é um caso que foge à regra. Ela cita a questão de que todas as viagens realizadas por ambas as equipes do Lyon, a feminina e a masculina, são feitas por avião. De acordo com uma reportagem do Globo Esporte⁴⁷, o Lyon fornece a mesma estrutura para ambos as equipes, cada um tem seu próprio centro de treinamento, mas com as mesmas estrutura e qualidade.

Ainda segundo a reportagem, os mesmos profissionais disponibilizados para a equipe masculina, são disponibilizados para a feminina, como por exemplo, fisioterapeutas, psicólogos, treinador de atacantes, treinador de goleiros, profissionais que geralmente só são oferecidos ao masculino. Mas apesar de toda essa estrutura montada para o futebol feminino, o salário do time feminino do Lyon é 13 vezes menor que o salário masculino, mostrando que a desigualdade de gênero é algo presente e constante em nossa sociedade, independente da área analisada, que nesse caso, é no universo do futebol. Enquanto aqui no Brasil, Formiga conta, que tem equipe feminina que tem que se trocar dentro do ônibus, pois a equipe não fornece hotel para as atletas, elas chegam, jogam e logo depois vão embora. Inclusive, ela já passou por esse tipo de situação no começo de sua trajetória, situação essa que é cansativa e acaba interferindo no rendimento das atletas em campo. Sobre essa falta de estrutura, ela comenta no Podpah (2021), que:

A gente ouvia muita coisa. Onde as pessoas falavam, 'para que irei te dar essa garrafa se vai chegar ali e você não vai ganhar coisa nenhuma? É um gasto desnecessário.' Ainda ouvir o cara falar, 'Você tem que levantar a mão para o céu que aqui você ainda tem um prato de comida', como se a gente estivesse passando fome. Fome sim, estávamos com fome de bola, fome de respeito, de reconhecimento, então isso sim.

Outro episódio que ela conta, é que as jogadoras tinham que deixar o cabelo crescer para não parecerem tão masculinas, como ela mesma disse, como ela já era doida mesmo, ela raspava logo. Ela também cita que era recomendado que elas tivessem cabelos longos, de preferência loiros; se tivessem tranças, que não fossem curtas. Por isso, em 1998 quando jogava na Portuguesa, depois de um treino, ela passa em frente a um barbeiro e pede para passar a máquina no tamanho um, com

⁴⁷ HEGEMONIA, ESTRUTURA E IGUALDADE: LYON SE CONSOLIDA COMO GRANDE FORÇA MUNDIAL DO FUTEBOL FEMININO, 2020. <https://ge.globo.com/programas/esporte-espetacular/noticia/hegemonia-estrutura-e-igualdade-lyon-se-consolida-como-grande-forca-mundial-do-futebol-feminino.ghtml>. Acesso em: 20 de ago. 2022.

uma forma de demonstrar que não concorda com essa postura. Ainda conversando sobre esse assunto do cabelo, ela cita o exemplo da grande jogadora Sissi, que jogou por muito tempo de cabelo curto aqui no Brasil.

Essa recomendação por parte dos dirigentes tinha o intuito de passar a ideia de um padrão de mulher, mais feminina e delicada que se distanciasse da figura masculina e da estereotipização de que toda mulher que joga futebol. Ela volta a citar essa questão do cabelo, na conversa que ela teve com a produtora da ESPN Babi Olusete, na série Reflexões lançada em 2021. É uma série que tem como objetivo refletir acerca dos profissionais negros, conversando sobre a realidade e suas dificuldades, além de usar esses como exemplos, para que as pessoas acreditem que são capazes de realizar seus sonhos. Ela coloca que, “Mesmo as pessoas não sabendo (sexualidade) do que eu gostava, me atacavam. Por conta do futebol, por ser negra, lésbica, então as pessoas não tinham a certeza e já me atacavam”. (Entrevista a série Reflexões na *ESPN*, 2021)

Formiga é a primeira⁴⁸, e até então, a única mulher a ter seus pés gravados na calçada da fama do Mineirão, no dia 15 de março de 2022. É possível visitar a sala Campos Gerais, que fica no Museu do Mineirão, além de Formiga, diversos outros nomes têm seus pés, ou suas mãos, gravados e abertos para a visitação. Além de Formiga, tantos outros nomes estão homenageados por lá, como por exemplo, Pelé, Ronaldinho Gaúcho, Ronaldo Fenômeno, e tantos outros nomes do futebol, mas apenas da modalidade masculina, já que apenas Formiga, enquanto mulher, integra esse rol da fama do Mineirão. O que só mostra o reconhecimento nulo das conquistas femininas em suas profissões, em suas carreiras, que nesse caso dentro do futebol, apenas um pequeno recorte.

Apesar de possuir mais de trintas anos de carreira, atualmente é apenas a segunda vez em que ela é patrocinada⁴⁹, algo que também é muito comum no futebol feminino, falta de patrocínio, principalmente das marcas de chuteiras, como a maioria dos atletas masculinos. Algo que ela comenta, é que lá fora os clubes fornecem o material necessário para as atletas caso elas não tenham um patrocinador. Ela também comenta que algumas vezes ela e mais algumas outras atletas, tentam ajudar

⁴⁸ Disponível em: <https://ge.globo.com/mg/futebol/noticia/2022/03/15/lenda-do-futebol-feminino-formiga-eterniza-pes-na-calcada-da-fama-do-mineirao.ghtml>. Acesso em 27 de jul. 2022.

⁴⁹ Atualmente ela é patrocinada pela Adidas, não consegui mais informações acerca do contrato.

as jogadoras de clubes menores, até para seu próprio time, o São Paulo. Ela comenta da dificuldade das meninas da base conseguirem chuteiras, por isso que ela acaba ajudando essas meninas. Já em relação aos clubes estrangeiros, ela comenta que o próprio clube fornece o material necessário, pergunta a atleta se ela tem patrocínio, se tiver ótimo, case não tenha, o clube fornece. Para efeito de comparação, podemos citar o exemplo de Neymar, que desde 13 anos de idade, possui um patrocínio⁵⁰ com uma marca conhecida no mercado no valor de US\$ 105 milhões, segundo *A Folha de São Paulo*⁵¹.

Na entrevista concedida a Danilo Gentili, no *The Night*⁵² em abril de 2022, ela contou que pretende lançar uma biografia, contando muitas coisas que ela nunca falou em todos esses anos. Além dessa biografia, a gravação de um documentário sobre sua trajetória, ambos, acabaram tendo que ser adiados por causa da pandemia. Apesar de estar caminhando, ela comenta que até a atriz que irá representar ela criança já foi escolhida, ainda não tem data para o lançamento, não só em relação ao documentário, mas também do livro que conta a sua história de vida. Nessa mesma entrevista ela falou com alegria o fato de ter se tornado uma personagem da Turma da Mônica, na qual ela se chamará Milena. Parte do projeto *Donas da Rua*⁵³, série essa feita para homenagear as mulheres, mostrar as carreiras vitoriosas das mulheres em suas respectivas profissões, com a finalidade de ajudar na igualdade de gênero, segundo o próprio site da Turma da Mônica. Com a ideia de usar essas mulheres como exemplos para as meninas, além de passar a mensagem da igualdade e do respeito para as crianças. Sobre essa questão de representatividade, ao ser colocada como um espelho para as meninas negras na entrevista para a série *Reflexões da ESPN*, ela fala,

Temos todo direito de sonhar, todo direito de correr em busca de nossos sonhos. Independente se pessoas digam para você não é capaz, que você não vai conquistar seus sonhos, [...] pode ter certeza de que você vai. Você

⁵⁰ NIKE ENCERRA CONTRATO DE PATROCINIO COM NEYMAR JR. APÓS 15 ANOS, 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/nike-encerra-contrato-de-patrocinio-com-neymar-jr-apos-15-anos/>. Acesso em: 19 de ago. 2022.

⁵¹ NIKE E NEYMAR ROMPEM CONTRATO DE PATROCÍNIO DE US\$ 105 MILHÕES, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2020/08/nike-rompe-contrato-com-neymar.shtml>. Acesso em: 22 de ago. 2022.

⁵² Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fNtl8HgZdhl&ab_channel=TheNoitecomDaniloGentili. Acesso em: 30 de jun. 2022.

⁵³ Disponível em: <https://turmadamonica.uol.com.br/donasdarua/projeto.php>. Acesso: em 01 de jul. 2022.

é negra, você é forte, você é poderosa, acredite em seu potencial.” (Entrevista para série Reflexões da ESPN. (2021)

Neste ano de 2022, já aposentada da seleção brasileira, ela começa a percorrer outros caminhos ao aceitar ser comentarista pelo canal de tv fechada, SportTv⁵⁴, na Copa América feminina, na qual o Brasil se sagra campeão em cima da Colômbia por 1x0. Apesar de ainda não ter se aposentado do futebol, já que ela ainda continua na ativa, jogando pelo São Paulo e que segundo ela, será sua última temporada enquanto atleta. Ela espera após se aposentar dos gramados, continuar trabalhando no futebol, só que agora apenas nos bastidores⁵⁵. Ela comentou sua vontade de fazer os cursos oferecidos pela CBF, seja para a parte de gestão, dirigente ou para a comissão técnica, ser especificamente treinadora. Para ela, seria importante continuar contribuir para o crescimento cada vez maior do futebol feminino. Afinal, segundo ela, é a única coisa que ela sabe e gosta de fazer.

É inegável o tamanho e a representatividade de Miraildes, tanto dentro quanto fora do futebol. Não só por suas marcas e recordes expressivos, mas também por toda a sua trajetória, todos os obstáculos impostos por nossa sociedade patriarcal, onde a mulher é oprimida e precisa percorrer um caminho bem maior para alcançar a mesma coisa que um homem, durante esses tantos anos dedicados ao futebol. Talvez por isso que ela queira continuar a trabalhar com o futebol após parar ao final desse ano de 2022. Seja enquanto dirigente, ou quanto treinadora, contando que ela continue a trabalhar em prol de um maior reconhecimento do futebol feminino. Sendo uma das maiores jogadoras da história do futebol feminino brasileiro, seja por a expressiva marca de 234 partidas pela seleção, sendo a maior pessoa a vesti-la. Ou por ser a atleta que mais vezes Copas do Mundo, com um total de 7, além das também 7 Olimpíadas que ela disputou. Com isso, dos anos 90 até 2021, a história do futebol feminino está entrelaçado com a história de Formiga, não sendo possível falar de um, sem falar do outro. E mesmo após sua aposentadoria do futebol, enquanto jogadora, acredito que ela continuará a trabalhar com o futebol e aumentar cada vez o legado

⁵⁴ FORMIGA É CONTRATADA PARA COMENTAR A COPA AMÉRICA. Disponível em: <https://kogut.oglobo.globo.com/noticias-da-tv/coluna/noticia/2022/07/formiga-e-contratada-como-comentarista-do-sportv-saiba-tudo.html>. Acesso em: 07 de jul. 2022.

⁵⁵ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7xMvgLx6Olc&t=2s&ab_channel=Podpah, 2021. Acesso em: 22 de jun. 2022.

que ela deixará para as próximas gerações de meninas que irão representar nosso futebol.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar, de principalmente nos últimos 5 anos, o futebol feminino ter evoluído bastante aqui no Brasil, as desigualdades ainda existentes entre as modalidades femininas e masculinas, são gritantes. Tanto no aspecto estrutural, seja centro de treinamento, ou por falta de organização de competições, por parte da CBF, com possibilidades de grandes premiações, como é o caso da Copa do Brasil masculina, sejam motivos para travar um desenvolvimento pleno da modalidade. A disparidade maior, talvez, ainda permaneça na questão salarial: Marta ganha menos de 1% que Neymar e é quinta jogadora com maior salário entre as mulheres.

Apesar da disparidade ainda permanecer de forma alarmante, conseguimos observar a mudança de postura por parte dos clubes, em relação ao futebol feminino, talvez isso só tenha acontecido apenas por causa da obrigação imposta pela Conmebol e posteriormente pela CBF. Mas apesar dessa imposição, o desenvolvimento de nosso futebol vem caminhando a passos lentos, se compararmos ao futebol masculino. Com isso, fica claro que infelizmente o caminho que o futebol feminino precisa percorrer é longo para ter as mesmas estruturas que são disponíveis ao futebol masculino, seja centro de treinamento, seja em competições e suas premiações, ou seja pelos baixos salários.

Nessas últimas décadas vem crescendo os trabalhos que trazem como tema central, o futebol feminino. Mas apesar disso, ainda é grande a necessidade de refletir essa modalidade, que por muitos anos foi invisibilizada e apagada da história. A falta de fontes e informações conflitantes sobre algumas datas, são apenas dois dos vários problemas sobre o futebol feminino, que pode e devem se estudados. Com isso, é importante que a modalidade e seus entornos sejam cada vez mais temas de trabalhos acadêmicos e que a partir deles, possamos refletir as estruturas hierárquicas de gênero em que nossa sociedade está alicerçada, e que nesse caso, como isso reflète no desenvolvimento do futebol feminino.

Dito isso, de minha parte, espero que esse trabalho, seja apenas um ponta pé inicial, para que futuramente possa trabalhar com a temática do futebol feminino aqui na Paraíba, principalmente aqui em Campina Grande. Onde eu possa dar voz a uma história do futebol feminino, através de entrevistas com jogadoras, ex-

jogadoras e mulheres, que como eu, não conseguiram seguir nessa carreira diante das dificuldades que o futebol feminino enfrenta, principalmente quando ele foge do eixo Rio - São Paulo.

5. FONTES

UMA CAMPEÃO DO MUNDO VAI JOGAR EM MASCULINO NO JAPÃO, 2020. Disponível em: <https://www.ultimadivisao.com.br/uma-campea-do-mundo-vai-jogar-em-um-time-masculino-no-japao/>.

Acesso em: 05 de jun. de 2022.

A IMPORTÂNCIA DO PRIMEIRO JOGO OFICIAL DE FUTEBOL FEMININO HÁ 133 ANOS, 2018. Disponível em: <https://ge.globo.com/blogs/dona-do-campinho/post/2018/03/23/a-importancia-do-primeiro-jogo-oficial-de-futebol-feminino-ha-133-anos.ghtml>. Acesso em: 11 de jun. de 2022.

A HISTÓRIA DO FUTEBOL FEMININO. Disponível em: <https://interativos.ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/especial/historia-do-futebol-feminino>. Acesso em: 13 de jun. 2022.

ARCEVO MUSEU DO FUTEBOL. Disponível em: <https://dados.museudofutebol.org.br/2d#/busca:Futebol%20feminino>. Acesso em 05 de jun. 2022.

O PRIMEIRO CLUBE FEMININO DA HISTÓRIA SURTIU JÁ LUTANDO PELOS DIREITOS DAS MULHERES, 2016. Disponível em: <https://observatorioracialfutebol.com.br/o-primeiro-clube-feminino-da-historia-surgiu-ja-lutando-pelos-direitos-das-mulheres/>. Acesso em: 23 de mai. 2022.

LEI Nº 13.155, DE 4 DE AGOSTO DE 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13155.htm Acesso em 27q Ac. Acesso em: 25 de mai. 2022

DECRETO-LEI Nº 3.199, DE 14 DE ABRIL DE 1941. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del3199.htm .Acesso em: 25 de mai. 2022.

RMP: DIFERANÇA NA PREMIAÇÃO DO FUTEBOL MASCULINO E DO FEMININO É ABSURDA, 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2022/03/08/rmp-diferenca-na-premiacao-do-futebol-masculino-e-o-feminino-e-absurda.htm> . Acesso em: 15de jun. 2022.

LEI Nº 4.121, DE 27 DE AGOSTO DE 1962. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4121.htm#:~:text=A%20mulher%20que%20exercer%20profiss%C3%A3o,exerc%C3%ADcio%20e%20a%20sua%20defesa. Acesso em: 25 de maio 2022.

QUAIS SÃO AS MAIORES CAMPEÃS DA COPA DO MUNDO FEMININA? 2021. Disponível em: <https://www.dci.com.br/esporte/futebol/quais-sao-as-maiores-campeas-da-copa-do-mundo-feminina/153734/>. Acesso em 19 de jun. 2022.

CENTRO DE REFERÊNCIA DO FUTEBOL BRASILEIRO. Disponível em: <https://museudofutebol.org.br/crfb/personalidades/594890/> Acesso em: 29 de jun. 2022

Disponível em: <https://www.facebook.com/asminasnahistoria/posts/miraildes-maciel-mota-mais-conhecida-como-formiga-nasceu-em-salvador-no-dia-3-de-1188543537897541/> Acesso em: 29 de jun. 2022.

MIRAILDES MACIEL MOTA (FORMIGA). Disponível em: <https://www.olimpiadatododia.com.br/atletas/futebol-feminino/miraildes-maciel-mota-formiga-selecao-brasileira-de-futebol-olimpiada-toquio-2020/>. Acesso em: 30 de jun. 2022.

‘LENDA, FENÓMENO E REPRESENTATIVIDADE’: FORMIGA PELAS PALAVRAS DE QUEM ACOMPANHA SUA CARREIRA DE PERTO, 2021. Disponível em: https://www.espn.com.br/espnw/artigo/_/id/9699900/lenda-fenomeno-e-representatividade-formiga-pelas-palavras-de-quem-acompanha-sua-carreira-de-perto. Acesso em: 30 de jun. 2022.

CONHEÇA FORMIGA, A JOGADORA BRASILEIRA QUE É RECORDISTA MUNDIAL EM COPAS, 2019. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/famosos/conheca-formiga-a-jogadora-recordista-em-copas-da-selecao-brasileira/>. Acesso em: 30 de jun. 2022.

FORMIGA NO PODESPORTES! CRAQUE DA SELEÇÃO BRASILEIRA FEMININO E TAMBÉM DO PSG, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8gEn23dN4aA&list=PLnB4wmL5eEdQbvQME_cOnSrABmPlg9bX&ab_channel=podEsportes. Acesso em: 25 de jun. de 2022.

BRASIL BATE O CHILE E FECHA O ANO COM O TÍTULO DO TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL FEMININO, 2021. Disponível em: <https://www.gazetaesportiva.com/futebol/futebol-feminino/brasil-bate-o-chile-e-fecha-o-ano-com-o-titulo-do-torneio-internacional-de-futebol-feminino/>. Acesso em: 30 de jun. 2022.

LÉA CAMPOS. Disponível em: <https://museudofutebol.org.br/crfb/personalidades/626796/>. Acesso em: 02 de jun. 2022.

FORMIGA – PODPAH #241, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7xMvgLx6Olc&ab_channel=Podpah. Acesso em: 30 de jun. 2022.

CAMINHOS DA REPORTAGEM: FUTEBOL FEMININO, UMA HISTÓRIA INVISÍVEL (COMPACTO), 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2KIYy9G_uRg&list=PLnB4wmL5eEdQbvQME_cOnSrABmPlg9bX&index=2&ab_channel=TVBrasil. Acesso em: 25 de mai. 2022.

FORMIGA: UMA MULHER INCASAVEL! – QUAL É? EP. 01, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OqsWf3D_ZmQ&list=PLnB4wmL5eEdQbvQME_cOnSrABmPlg9bX&index=3&ab_channel=VARiandoEsporte. Acesso em: 01 de jul. 2022.

FORMIGA: DEPOIMENOS PEGAM A JOGADORA DE SUPRESA E EMOCIONAM | FAUSTÃO NA BAND, 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=niaAHyBDDzg&list=PLnB4wmL5eEdQbvQME_cOnSrABmPlg9bX&index=6&ab_channel=Faust%C3%A3onaBand. Acesso em: 03 de jul. 2022.

O DIA DA LENDA FORMIGA! #FORMIGA42ANOS, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OdddD4J3Wik&list=PLnB4wmL5eEdQbvQME_cOnSrABmPlg9bX&index=7&ab_channel=Confedera%C3%A7%C3%A3oBrasileiradeFutebol. Acesso em: 05 de jul. 2022.

FORMIGA CHORA E EMOCIONA COMPANHEIRAS APÓS ÚLTIMO JOGO PELA SELEÇÃO BRASILEIRA (18/12/2016), 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=nQyHh-mNs4&list=PLnB4wmL5eEdQbvQME_cOnSrABmPlg9bX&index=8&ab_channel=Ligadosnasele%C3%A7%C3%A3oE2%9C%94. Acesso em: 05 de jul. 2022.

FORMIGA E OS VALORES-NOTÍCIAS DE MULHERES NEGRAS NO FUTEBOL, 2021. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquibancada/formiga-e-os-valores-noticia-de-mulheres-negras-no-futebol/>. Acesso em: 25 de jun. 2022.

ENTREVISTA COM A JOGADORA FORMIGA |THE NIGHT (11/04/2022), 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fNtl8HgZdhl&list=PLnB4wmL5eEdQbvQME_cOnSrABmPlg9bX&index=9&t=1s&ab_channel=TheNoitecomDaniloGentili. Acesso em: 05 de jul. 2022.

ENTREVISTA COM A JOGADORA FORMIGA, 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7lb7DHCEJFo&list=PLnB4wmL5eEdQbvQME_cOnSrABmPlg9bX&index=11&ab_channel=GoldePlaca. Acesso em: 03 jul. 2022.

FORMIGA SE DESPEDE DA SELEÇÃO BRASILEIRA COM GOLEADA EM MANAUS, 2021. Disponível em: <https://placar.abril.com.br/placar/formiga-se-despede-da-selecao-brasileira-com-goleada-em-manaus/#:~:text=No%20time%20desde%201995%2C%20ela,Mundo%20de%202007%2C%20na%20China>. Acesso em: 25 de jun. de 2022.

FORMIGA COMENTARÁ AMISTOSOS DA SELEÇÃO NA GLOBO, 2022. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/colunistas/cristina-padiglione/2022/04/formiga-comentara-amistosos-da-selecao-feminina-na-globo.shtml>. Acesso em: 27 de jun. 2022.

ESTABILIDADE CONTRATUAL, A DEMANDA INVISÍVEL DO FUTEBOL FEMININO BRASILEIRO, 2021. Disponível em: <https://interativos.ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/materia/estabilidade-contratual-a-demanda-invisivel-do-futebol-feminino-brasileiro>. Acesso em: 10 de jul. 2022.

NOTÍCIAS DO FUTEBOL FEMININO. Disponível em: <https://internacional.com.br/noticias-futebol-feminino>. Acesso em: 20 de jul. 2022

FORMIGA VIRA PERSONAGEM DA TURMA DA MÔNICA EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, 2018. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/cidade/formiga-vira-personagem-da-turma-da-monica-em-historia-em-quadrinhos/>. Acesso em: 01 de ago. 2022.

SOMOS TODAS #DONAS DA RUA. Disponível em: https://turmadamonica.uol.com.br/donasdaru/?fbclid=IwAR2ZiBly49Hx_zeJLc1I5jYjz_1YPoAaP7QXqYsGxCw01WKiu-W68EWISbo. Acesso em: 01 de ago. 2022.

QUEM SÃO OS JOGADORES COM MAIS PARTIDAS PELA SELEÇÃO BRASILEIRA, 2022. <https://www.goal.com/br/listas/quem-sao-os-jogadores-com-mais-partidas-pela-selecao-brasileira/blt9616f3f57ee710b8#cs0022e2206d9c8c76>. Acesso em: 24 de ago. 2022.

FUTEBOL FEMININO: ENTREVISTA COM FORMIGA, 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4FnNtuHU7xk&ab_channel=RedeNacionaldoEsporte. Acesso em: 27 de jun. 2022.

FORMIGA SE EMOCIONA SOBRE DESPEDIDA DA SELEÇÃO: “EU TIVE QUE ME ENTREGAR DESSA VEZ”, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=o3nH4aQWDQ0&ab_channel=SBTSports. Acesso em: 01 de jul. 2022.

REFLEXÕES | BABI & FORMIGA – EP. 01, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=83gzmz-jQ84&ab_channel=ESPNBrasil. Acesso em: 01 de ago. 2022.

20 ANOS DO PRIMEIRO TÍTULO DO FUTEBOL FEMININO, 2017. Disponível em: <http://www.saopaulofc.net/noticias/noticias/historia/2017/6/29/20-anos-do-primeiro-titulo-do-futebol-feminino>. Acesso em: 10 de jul. 2022.

CBF CANCELA COPA O BRASIL FEMININA E TIMES FICAM SEM CALENDÁRIO PARA O 2º SEMESTRE. Disponível em: https://www.pe.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/futebol-nacional/2017/06/08/noticia_futebol_nacional.48036/cbf-cancela-copa-do-brasil-em-2017-e-times-ficam-sem-calendario-para-o.shtml. Acesso em: 09 de ago. 2022.

MONTAR TIME FEMININO EXIGÊNCIA PARA EQUIPES DA SÉRIE A 2019; VEJA SITUAÇÃO DOS CLUBES, 2019. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/noticia/montar-time-feminino-e-exigencia-para-equipas-da-serie-a-2019-veja-situacao-dos-clubes.ghtml>. Acesso em: 15 jun. 2022.

REGULAMENTO DE LICENÇAS DE CLUBES NO FUTEBOL FEMININO DA CONFEDERAÇÃO SUL-AMERICANA DE FUTEBOL. Disponível em: <https://www.conmebol.com/wp-content/uploads/documents/reglamento-licencias-de-clubes-femenina-por.pdf>. Acesso em: 25 de mai. 2022.

AOS 74 ANOS, MORRE EURICO MIRANDA, EX-PRESIDENTE DO VASCO, 2019. Disponível em: <https://www.gazetaesportiva.com/times/vasco/aos-74-anos-morre-eurico-miranda-ex-presidente-do-vasco/>. Acesso em: 05 de ago. 2022.

FRANCO, Giullya. “**Marta Vieira da Silva**”; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/marta-vieira-da-silva.htm>. Acesso em: 23 de jul. 2022.

CLUBE – HISTÓRIA. Disponível em: <https://www.corinthians.com.br/clube/historia#:~:text=1910%20A%20funda%C3%A7%C3%A3o,o%20Sport%20Club%20Corinthians%20Paulista>. Acesso em: 15 de ago. 2022.

1ª NARRADORA DA TV NO BRASIL FOI PUPILA DE LUCIANO DO VALLE E VOLTA A NARRAR APÓS 19 ANOS, NA ESPN, 2018. Disponível em: https://www.espn.com.br/espnw/artigo/_/id/4055917/1-narradora-da-tv-no-brasil-foi-pupila-de-luciano-do-valle-e-volta-a-narrar-apos-19-anos-na-espn. Acesso em 03 de ago. 2022.

HEGEMONIA, ESTRUTURA E IGUALDADE: LYON SE CONSOLIDA COMO GRANDE FORÇA MUNDIAL DO FUTEBOL FEMININO, 2020. <https://ge.globo.com/programas/esporte-espetacular/noticia/hegemonia-estrutura-e-igualdade-lyon-se-consolida-como-grande-forca-mundial-do-futebol-feminino.ghtml>. Acesso em: 20 de ago. 2022.

NIKE ENCERRA CONTRATO DE PATROCINIO COM NEYMAR JR. APÓS 15 ANOS, 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/nike-encerra-contrato-de-patrocinio-com-neymar-jr-apos-15-anos/>. Acesso em: 19 de ago. 2022.

NIKE E NEYMAR ROMPEM CONTRATO DE PATROCÍNIO DE US\$ 105 MILHÕES, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2020/08/nike-rompe-contrato-com-neymar.shtml>. Acesso em 22 de ago. 2022.

SALÁRIO DE NEYMAR COMPRA UAM FERRARI E UMA MANSÃO DO CHITÃOZINH POR MÊS, 2022. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2022/07/05/ferraris-mansao-e-joias-o-que-da-pra-comprar-com-salario-do-neymar.htm>. Acesso em: 27 de ago. 2022.

MARTA É SÓ A QUINTA JOGADORA MAIS BEM PAGA DO MUNDO, REVELA REVISTA; VEJA TOP 5, 2019. Disponível em: https://www.espn.com.br/espnw/artigo/_/id/5451864/marta-e-so-a-quinta-jogadora-mais-bem-paga-do-mundo-revela-revista-veja-top-5. Acesso em: 27 de ago. 2022.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIROLI, Flávia. **Gênero e desigualdades: os limites da democracia no Brasil**. 1ª ed. São Paulo, Boitempo, 2018, p. 9-52.

ROQUE, Lorena Aparecida de Oliveira. **As dificuldades encontradas no futebol de campo feminino no Brasil**. Orientador: Clistênia Prudenciana Diniz. 2020. 26 p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020.

VEDOVE, Rebeca Dalle. **Futebol feminino: Sua história e a busca pela igualdade**. Orientador: Adalgiso Coscrato Cardozo. 2021. 35 p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2021.

TELLES, Gabriella Pereira. **Pais do futebol... Feminino? A (in)visibilidade das mulheres quando nas linhas**. Orientador: Gabriela Nóra Pacheco Latini. 2005. 56 p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Comunicação Social/Jornalismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

SALEMI, Victoria. **Boleiras: Histórias de gerações no futebol feminino do Brasil**. Orientador: Eun Yung Park. 2017. 62 p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. 4ª edição. São Paulo. Difusão Europeia do Livro, 1970.

MORAES, Enny Vieira; DIAS, Maria Odila Leite da Silva. **Diferentes corpos se apresentam: fragmentos da história do futebol feminino no Brasil**. Caderno Espaço Feminino, [s. l.], ano 2009, v. 22, ed. 2, p. 183-204.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades**. Ver. Bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v. 19, n.2, p.143-51, abr./jun. 2005.

BONFIM, Aira F. **Visibilidade ao invisível? A formação de acervos públicos sobre o futebol de mulheres no Brasil**. In: LIMA, Cecília Almeida Rodrigues; BRAINER, Larissa; JANUÁRIO, Soraya Barreto (org.). *Elas e o futebol*. João Pessoa: Xerocal, 2019. p. 163-184. Dados eletrônicos (pdf).

SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. **A emergência da pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero**. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 27, nº 54, p. 281-300, 2007.

HAAG, Fernanda Ribeiro. **"Futebol Feminino, a sensação do momento": o futebol de mulheres nas páginas da imprensa paranaense (1934-1983)**. *Recorde*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 1-32, jul./dez. 2021.

MORAES, Enny Vieira. **O museu do futebol e uma história parcial; ou não há futebol feminino no Brasil?** *Recorde: Revista de História do Esporte*, São Paulo, v. 2, n. 1, jun. 2009.

MORAES, Enny Vieira. **As mulheres também são boas de bola: histórias de vida de jogadoras baianas (1970-1990)**. Orientador: Maria Odila Leite da Silva Dias. 2022. 288 p. Tese de doutorado

(Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.